

CREMERJ

ISSN 1980-394X



COMO É POSSÍVEL?



CREMERJ e Sbc farão radiografia dos serviços de oncologia nos hospitais federais
Página 3

Fórum debate importância da contratualização
Página 4

Médicos de Angra dos Reis não recebem salários e podem entrar em greve
Página 12

EDITORIAL • Solução do governo para a crise na saúde não atende às reivindicações da categoria

TERCEIRIZAÇÃO:

Precarização do trabalho médico

As manifestações populares exigiram reformas estruturantes. Nós entendemos como reformas estruturantes na saúde pública: concurso público com salários dignos e planos de cargos, carreiras e salários para podermos levar assistência de qualidade a toda a população brasileira e fortalecer a residência médica.

Como ainda é possível encontrarmos, nas unidades de saúde, doentes internados em macas nos corredores, filas para qualquer tipo de atendimento médico, falta de especialistas e pacientes transferidos de hospital para hospital pois a regulação ainda é um processo em construção?

Uma das soluções do governo para a crise da saúde foi a tercei-



"Uma das soluções do governo para a crise da saúde foi a terceirização, mas várias unidades que foram terceirizadas viraram escândalos financeiros."

Pablo Vazquez
Presidente do CREMERJ

rização, mas várias unidades que foram terceirizadas viraram escândalos financeiros.

Além disso, o que temos visto nas unidades que tiveram seu funcionamento terceirizado foi o aumento no rodízio de médicos,

dificultando a interação entre os colegas, desestimulando a sua participação em eventos científicos ou reivindicatórios e na preparação dos residentes, além de estimular a mudança de local de trabalho frente à qualquer vanta-

gem financeira. E nessa lógica, o único compromisso é com o cumprimento da carga horária.

A terceirização é especialmente dirigida aos mais jovens. Embora ofereça salários melhores, tira a estabilidade, joga a incerteza durante toda a sua vida profissional e prejudica a sua segurança social em caso de doença ou acidente, levando-o ao desamparo. É igualmente perversa com os mais antigos que deram suas vidas na defesa do serviço público e, no final, ganham frequentemente menos que os terceirizados.

Exigimos isonomia salarial.

A Câmara dos Deputados aprovou o PL 4330 que trata de terceirização de mão de obra.

LUTAREMOS PARA QUE NÃO PROSPERE.

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES	
<p>DIRETORIA Presidente: Pablo Vazquez Primeira Vice-Presidente: Ana Maria Cabral Segunda Vice-Presidente: Nelson Nahon Diretor Secretário Geral: Serafim Ferreira Borges Diretora Primeira Secretária: Marília de Abreu Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araújo Pacheco Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows Corregedor: Renato Graça Vice-Corregedor: José Ramon Blanco</p> <p>CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (<i>indicado Somerj</i>), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, João Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (<i>indicado Somerj</i>), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca</p>	<p>• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 - Centro</p> <p>• Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro</p> <p>• Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111</p> <p>• Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussallem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Duque de Caxias – Tel: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</p> <p>• Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros Rua 10 de maio, 626 - sala 406</p> <p>• Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro</p> <p>• Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p>	<p>• Nova Iguaçu – Tel: (21) 2667-4343 Coordenador: José Estevam da Silva Filho Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202</p> <p>• Petrópolis – Tel: (24) 2243-4373 Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210</p> <p>• Resende – Tel: (24) 3354-3932 Coordenador: João Alberto da Cruz Rua Guilhot Rodrigues, 145/405</p> <p>• São Gonçalo – Tel: (21) 2605-1220 Coordenador: Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908</p> <p>• Teresópolis – Tel: (21) 2643-3626 Coordenador: Paulo José Gama de Barros Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea</p> <p>• Três Rios – Tel: (24) 2252-4665 Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira Rua Prof. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro</p> <p>• Valença – Tel: (24) 2453-4189 Coordenador: Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro</p> <p>• Vassouras – Tel: (24) 2471-3266 Coordenadora: Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203</p> <p>• Volta Redonda – Tel: (24) 3348-0577 Coordenador: Júlio César Meyer Rua Vinte, 13, sl 101</p>	<p>• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226 Representante: Celso Nardin de Barros</p> <p>• Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302 Representante: Ana Maria Correia Cabral</p> <p>• Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110 Representante: Rômulo Capello Teixeira</p> <p>• Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara Representante: Carlos Enaldo de Araújo</p> <p>• Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302 Representante: Doris Zogahib</p> <p>• Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219 Representante: Domingos Sousa da Silva</p> <p>• Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324 Representante: Ricardo Bastos</p>
<p>SEDE</p> <p>Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120 www.cremerj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p> <p>Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h</p>			

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
 Conselho Editorial - Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável - Nícia Maria - MT 16.826/76/198
 Reportagem - Nícia Maria, Regina Castro e Sylvio Machado • Fotografia - José Renato, Edilaine Matos, Henrique Huber, Gustavo Azevedo e Paulo Silva
 Projeto Gráfico - João Ferreira • Produção - Foco Notícias • Impressão - Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem - 60.000 exemplares • Periodicidade - Mensal



A EDIOURA concorda em sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC. O selo garante que este papel foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SAÚDE PÚBLICA • Demora no atendimento, falta de medicamentos básicos e de equipamentos

Médicos denunciam situação crítica no tratamento do câncer no Rio de Janeiro

Chefes do serviço de oncologia denunciaram várias irregularidades em reunião, realizada no dia 4 de abril, organizada pelo CREMERJ. Entre os relatos, os médicos citaram a demora do atendimento dos pacientes, o que dificulta o tratamento da patologia, a falta de medicamentos básicos e de equipamentos, além de problemas com a regulação de vagas.

O conselheiro do CREMERJ Felipe VICTER, que é do Hospital Federal do Andaraí, ressaltou que um dos pontos mais críticos na unidade é o setor de anatomia patológica. Segundo ele, a liberação de qualquer peça cirúrgica chega a levar de seis meses a um ano para ser efetuada, além de grande carência de recursos humanos.

– Ou seja, são muitas dificuldades para que façamos o diagnóstico precocemente. Sempre tem algo que emperra o tratamento ao paciente, como a falta de anatomia patológica, de CTI, de quimioterápico ou radioterapia”, disse VICTER, que também apontou o Sistema de Regulação de Vagas (Sisreg) como um dos complicadores, já que frequentemente encaminha pacientes para a cirurgia geral que estão fora da possibilidade cirúrgica de tratamento.

O oncologista do Hospital do Andaraí Geraldo Tosta informou ter conhecimento de que atualmente 260 pacientes aguardam oportunidade de fazer radioterapia. Já a médica Maria de Fátima Dias, do Hospital Clementino Fraga Filho, informou que na unidade é comum a ausência de medicamentos, como quimioterápicos e creatinina. Além disso, de acordo com ela, a radioterapia do hospital está tão crítica que alguns pacientes estão sendo encaminhados para fazer tratamento em Juiz de Fora. Além disso, para ela, o Programa Saúde da Família nem sempre ajuda, pois alguns pacientes chegam à instituição com a patologia extremamente avançada.

– O paciente não consegue ser encaminhado para fazer uma colonoscopia e, com isso, ele nos chega com metástase hepática. Se houvesse um registro, veríamos que o estadiamento do paciente com câncer no Rio de Janeiro mudou. O predomínio atual é, com certeza, de estágio 3 e 4. Posso dizer que há casos de pacientes com câncer no reto que aguardam tratamento há dois meses, com dor e sangramento, sem que a Justiça resolva a situação – exemplificou.



José Carlos de Moraes e Pablo Vazquez (mesa) com oncologistas de vários hospitais na sede do CREMERJ

Hospitais não se prepararam para o aumento da demanda

O médico Ernani Saltz, do serviço de oncologia clínica do Hospital Cardoso Fontes, disse que os hospitais municipais, estaduais e federais não se prepararam para o aumento dos casos oncológicos.

– A demanda é crescente e desconhecida. Calcula-se que cerca de 30% a 40% dos pacientes fluminenses não chegam ao diagnóstico, ou chegam a ele, mas não têm acesso ao tratamento e acabam não resistindo à doença – declarou Saltz, que fez críticas às autoridades por tamanho despreparo.

Para os chefes de serviço, a Lei 12.732/2012, conhecida como a Lei dos 60 dias – que assegura aos pacientes com câncer o início do tratamento em no máximo 60 dias após a inclusão da doença em seu prontuário, no Sistema Único de Saúde (SUS) –, não está sendo respeitada.

– Realmente é um absurdo. Não se trata apenas de um caso, mas de vários, então medidas precisam ser tomadas o mais rápido possível. É triste ver a dimensão que essa situação está atualmente e a tendência é piorar. O CREMERJ vai cobrar das autoridades uma solução – afirmou o presidente do Conselho, Pablo Vazquez.

O subchefe do serviço de oncologia do Instituto Nacional do Câncer (Inca), Bruno Vilhena, apontou o Sisreg como uma boa ferramenta, mas que necessita de melhorias para o funcionamento de forma eficiente. Já o médico da Câmara Técnica de Oncologia do CREMERJ Marco Antônio Polônio ressaltou que a radioterapia vai além da compra de equipamentos e merece a atenção das autoridades.

O diretor do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH), José Carlos de Moraes, por sua vez, disse que o Ministério da Saúde licitou a instalação de 84 novas unidades de radioterapia, sendo onze para o Estado do Rio de Janeiro e duas para a capital (hospitais dos Servidores e do Andaraí). Segundo ele, há ainda o propósito de fazer uma rede de atenção e cuidados oncológicos no Rio de Janeiro.

Para a defensora pública do Estado Tháisa Guerreiro de Souza, a reunião foi importante, pois mostrou para a Defensoria o lado dos médicos.

– Ouvimos sempre as demandas da população, mas é fundamental também ouvir os médicos. Sabemos que

há muitos problemas e precisamos entender o que ocorre nas unidades de saúde – salientou.

Para manter ativa a discussão sobre o assunto, os participantes decidiram formar uma comissão especial, em conjunto com a Câmara Técnica de Oncologia do CREMERJ e o capítulo Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (Sboc), para visitar e fazer um diagnóstico dos serviços de oncologia dos hospitais federais na cidade. Também foi sugerida a realização de um fórum para debater especificamente a regulação de vagas.

O encontro contou ainda com a presença do vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e do diretor Gil Simões; da médica Sônia Capellão, do Núcleo Estadual do Rio de Janeiro (Nerj) do Ministério da Saúde; de membros da Câmara Técnica de Oncologia do Conselho; além de chefiadas dos serviços de oncologia do Instituto Nacional do Câncer (Inca), do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into) e dos hospitais federais do Andaraí, Cardoso Fontes, de Bonsucesso, Ipanema, da Lagoa e do Hospital dos Servidores do Estado.

SAÚDE SUPLEMENTAR • Encontro reúne Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), operadoras e lideranças médicas

Fórum debate importância da contratualização

Mais de 70 pessoas, entre lideranças médicas e membros das sociedades de especialidade, participaram do fórum "Contratualização: os médicos e os planos de saúde", promovido pelo CREMERJ no dia 17 de abril, no auditório Júlio Sanderson. O encontro, que esclareceu dúvidas sobre a Lei 13.003/2014 – que regulamenta, entre outros tópicos, a contratualização entre médico e operadora –, reuniu médicos e representantes do Conselho, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), da Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abramge RJ/ES), da Federação Nacional de Saúde Suplementar (Fenasauúde), da Associação Paulista de Medicina (APM), da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e da Federação Nacional dos Médicos – Regional Sudeste (Fesumed).

Na abertura, o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, ressaltou a importância do fórum para a categoria.

– A aprovação da Lei 13.003/2014 foi uma vitória para o movimento médico. Por meio dela, podemos tornar



Sergio Vieira, José Ramon Blanco, Marcio Bichara, Michelle Mello, Pablo Vazquez, Márcia Rosa, Florisval Meinão e Sandro Leal

mais democrática a relação entre médicos e operadoras, o que é favorável para as partes, inclusive para a ANS. No entanto, temos que avançar na regulamentação, o que torna essa discussão fundamental – afirmou.

A coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, conselheira Márcia Rosa de Araújo, destacou que a lei, regulamentada em dezembro de 2014, determina a obrigatoriedade de contratos entre médico e operadora, cláusulas contra-

tuais específicas, reajuste anual para os médicos e definição de um índice de reajuste pela ANS se não houver acordo entre as partes.

– Desde o início do ano, as entidades médicas têm se reunido para colocar a lei em prática. A Comssu iniciou as negociações com as operadoras buscando respeitar o prazo de até 31 de março, conforme estipulado pela lei. Infelizmente, recebemos algumas propostas absurdas de reajuste, sugerindo, por exemplo, frações de

índices. Não estamos aceitando esse tipo de proposta e orientamos que os colegas não assinem nenhum contrato sem a avaliação da Comssu. Solicitamos também a minuta dos contratos para ser analisada – informou.

Márcia Rosa disse ainda que este ano é o primeiro da aplicação da lei 13.000/2014 que propusemos às operadoras correção dos honorários segundo o índice Fipe Saúde neste ano de 2015 e não aceitaremos correção com fração de índice, por exemplo, 0,01% do INPC.

ANS defende a livre negociação entre as partes

Já a diretora adjunta de Desenvolvimento Setorial da ANS, Michelle Mello, em sua apresentação, explicou que a agência tem interesse público e funciona como uma mediadora entre operadoras e prestadores. No entanto, defende a livre negociação entre as partes e apenas determinará que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) seja aplicado em casos de desacordos nas negociações. Além disso, não é objetivo da agência resolver questões relacionadas a tabelas e remuneração.

Michelle Mello também falou sobre as Resoluções Normativas (RNs) 363, 364 e 365, que, respectivamente, tratam: da celebração dos contratos escritos firmados entre operadoras e prestadores de serviços; da definição de índice de reajuste pela ANS a ser aplicado em situações específicas; e da substituição de prestadores de serviços não credenciados; além da Instrução Normativa (IN) nº 56/Dides, que regulamenta a disponibilização das informações relativas à substituição de prestadores de serviços de atenção à saúde não hospitalares no



José Ramon Blanco, Marcio Bichara, Aloísio Tibiriçá, Florisval Meinão e Márcia Rosa conduziram a segunda parte do fórum

portal corporativo das operadoras.

– A regulamentação da lei é um desafio. Chegamos até aqui após ampla discussão: foram quatro câmaras técnicas e uma audiência pública. O objetivo principal da lei é a contratualização. É importante que esses contratos tenham transparência e que contenham as cláusulas determinadas pela lei. Tudo deve ter clareza, principalmente a questão do reajuste, que será aplicado anualmente na data de aniversário do contrato escrito – disse Michelle, destacando que a lei também se preocupa em garantir um serviço mais qualificado

para o consumidor.

O representante da FenaSaúde Sandro Alves e o presidente da Abramge- RJ/ES, Sérgio Vieira, explicaram que não faz parte do papel de suas instituições negociar em nome das operadoras ou seguradoras associadas a elas. Eles ressaltaram a importância do cumprimento da lei, com contratos devidamente assinados.

Para o presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Florisval Meinão, os pontos mais preocupantes relacionados à lei são: a aplicação do fator qualidade – que não incrementa bônus, mas prevê redu-

ções caso o prestador não esteja enquadrado nos critérios estipulados; e a forma como será aplicado o índice de reajuste estipulado pela ANS. Para o diretor da Fenam e da Fesumed Márcio Bichara essa situação realmente merece atenção.

– Uma coisa é ter reajuste pelo IPCA e outra é ter ganho real devido à inflação – frisou.

Durante o evento, os colegas defenderam a realização de fóruns regionais para esclarecer dúvidas quanto à aplicação da lei. Em relação ao fator de qualidade, Michelle Mello esclareceu que esse assunto ainda será debatido com as entidades médicas.

Nessa primeira parte, a conselheira do CREMERJ Márcia Rosa de Araújo pediu a mobilização dos médicos, pois não aceitaremos que o fator de qualidade deverá crescer o reajuste no que diz respeito à lei.

– Vamos continuar com as negociações e é importante a participação dos colegas. Essa mobilização será importante para a aplicação da lei na prática – afirmou Márcia Rosa.

Fórum “Contratualização: os médicos e os planos de saúde”

Em pauta os contratos e reajustes

Na segunda parte do fórum, as entidades médicas se reuniram para debater sobre a contratualização. Segundo eles, é importante começar a articular as negociações para o próximo ano.

– O Rio de Janeiro tem a tradição de negociar com as operadoras ao longo do ano.

É um ano diferente porque as nossas negociações começaram como determina a lei no primeiro trimestre. Então, é importante começar a discutir os contratos e os reajustes, porque isso aumentará o nosso tempo para as definições – disse o conselheiro do CREMERJ Aloísio Tibiriçá.

Foi consenso entre as entidades médicas que os contratos enviados até o momento sejam revistos, além da criação de um contrato modelo para que os médicos utilizem como base na hora de negociar com as operadoras. Também foi sugerido que os contratos sejam diferenciados por especialidade.

Os participantes apoiaram a ideia da realização de reuniões periódicas e de fóruns regionais – o próximo acontecerá em dois meses.

O evento teve a presença dos conselheiros José Ramon Blanco – que secretariou a mesa do primeiro debate –, Ricardo Bastos, Nelson Nahon, Armino Fernando da Costa, Marília de Abreu, Kássia Cargin e Renato Graça. A gerente de Aperfeiçoamento do Relacionamento entre prestadores de serviço e operadoras (Gerar) da ANS, Jacqueline Torres, também compareceu ao fórum.

A União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unidas), que inicialmente havia confirmado presença, não enviou nenhum representante.

SAÚDE PÚBLICA • Prorrogação do benefício agora pode ser dada por médicos assistentes

Peritos denunciam proposta ilegal do INSS

As médicas da comissão de ética médica da Gerência Executiva (GEX) Centro Rio, Maria Helena Abreu Teixeira e Cacilda Behmer, se reuniram no CREMERJ, no dia 4 de maio, para discutir a proposta do INSS de que os médicos peritos teriam que cancelar as avaliações feitas por médicos assistentes não peritos. Estavam presentes os conselheiros Gil Simões, José Ramon Blanco e Sidnei Ferreira.

O assegurado, para prorrogação do seu benefício, basta nos entregar um atestado do médico assistente e teremos que lançar a decisão dele no sistema, sem ter feito exame no paciente, explicou Maria Helena.

As peritas afirmaram ainda que a implantação desse sistema, além de trazer insegurança jurídica às suas atividades e desvio de função da atividade dos peritos médicos, deixa claro o objetivo do INSS de terceirizar a atividade e extinguir a carreira de peritos.

Do ponto de vista ético, o perito passaria a atestar ato médico que não verificou pessoalmente através do exame pericial, o que é uma violação dos artigos 5º e 92 do Código de Ética Médica, criando ainda, a



Gil Simões, José Ramon Blanco, Sidnei Ferreira, Maria Helena Abreu, Cacilda Behmer e Katia Christina Oliveira

“O CREMERJ vem acompanhando há anos os problemas dos peritos. Neste caso, vamos estudar a possibilidade de uma ação judicial, porque entendemos que esse ato é juridicamente incoerente. A partir daí, vamos ver como o caso vai se desdobrar.”

Gil Simões, diretor do CREMERJ

possibilidade de invalidação da perícia em juízo.

Baseado em todas essas informações, o CREMERJ decidiu realizar uma nova reunião ampliada com toda a diretoria do Conselho, as comissões de ética médica da GEX e o setor administrativo do INSS.

O CREMERJ vem acompanhando há anos os problemas dos peritos. Neste caso, vamos estudar a possibilidade de uma ação judicial, porque entendemos que esse ato é juridicamente incoerente. A partir daí, vamos ver como o caso vai se desdobrar, concluiu o conselheiro Gil Simões.

Mais Médicos:

MPF pede à União relação dos intercambistas

O Ministério Público Federal (MPF) se manifestou em ação judicial efetuada em 2014 pelo CREMERJ que fala sobre o programa “Mais Médicos”. Na manifestação, o MPF pediu que a União seja intimada e apresente relação completa dos intercambistas com qualificação e local de trabalho no município do Rio de Janeiro, além de lista de todos os tutores e preceptores e seus locais de atuação.

O MPF solicitou também que

a União apresente cópia dos relatórios de avaliação da atuação de todos os tutores e preceptores. A manifestação poderá ser deferida ou não pelo juiz.

Em agosto de 2014, representantes do CREMERJ participaram de audiência com a procuradora da República do MPF Marina Figueira. No encontro, um dos assuntos tratados foi a falta de informação por parte do Ministério

da Saúde sobre o local de atuação dos intercambistas e seus nomes.

– Essa manifestação do MPF mostra que não é só o CREMERJ que está preocupado com essa situação. É importante saber a identificação dos intercambistas, tutores e preceptores. Isso gera segurança para a população e para os médicos que atuam em unidades com intercambistas – afirmou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

SAÚDE PÚBLICA • Hospitais continuam com carência de recursos humanos e precariedade de equipamentos

Rocha Faria: falta de médicos e superlotação

Em fiscalização no dia 17 de abril, o CREMERJ constatou que é crítica a situação do Hospital Estadual Rocha Faria, em Campo Grande. Na unidade, há problemas de falta de médicos, precariedade de equipamentos e na superlotação na emergência e na maternidade.

A situação se agrava com o atraso de três meses dos salários dos médicos. Segundo colegas, a última data de recebimento foi dia 10 de janeiro. Em razão disso, o hospital tem apresentado déficit de profissionais em vários setores há dias. No domingo, 12 de abril, por exemplo, não havia cirurgião no pronto-socorro; e, na quarta-feira, dia 15, a unidade ficou sem clínico geral para atendimento. Além disso, não há neurocirurgião atendendo na unidade.

– A falta de recursos humanos é uma questão gravíssima no Rocha Faria. Por isso, o CREMERJ continua lutando para que haja concursos públicos com salários dignos, condições adequadas de trabalho e, obviamente, um atendimento de qualidade para os pacientes. A população não pode ficar desassistida – afirmou o coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, conselheiro Gil Simões.

Outra preocupação é em relação à infraestrutura do hospital. Com vários equipamentos com defeito, a unidade não tem como consertá-los, já que o contrato de manutenção expirou em julho de 2014. Desde essa data, não há trocas, consertos nem reposição. As duas únicas ambulâncias do hospital também estão quebradas e a unidade precisa recorrer à central para



realizar as transferências de pacientes.

Na UTI neonatal, as incubadoras não estão funcionando e a maternidade está sem refrigeração, além de apresentar superlotação e falta de leitos.

O serviço de limpeza no Hospital Estadual Rocha Faria foi suspenso no início da manhã do dia 24 de abril, o que colocou em risco a vida dos pacientes cirúrgicos. Segundo denúncias de colegas, a equipe de limpeza da unidade parou por falta de pagamento.

– A terceirização, que seria para agilizar, tem se mostrado ineficaz. Infelizmente, serviços indispensáveis para o funcionamento de um hospital estão sendo paralisados e o atendimento dos pacientes está sendo comprometido, o que não pode acontecer – afirmou o

presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

Segundo a vice-presidente do CREMERJ, Ana Maria Cabral, a unidade só continua com as portas abertas porque os fornecedores estão mantendo a grade de medicação, mesmo com o atraso de seis meses de pagamento.

– É realmente uma situação preocupante. Os médicos que ainda permanecem na unidade não sabem como lidar com a situação para garantir um bom atendimento aos pacientes –, disse.

O CREMERJ enviará o relatório da fiscalização para o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro para que as medidas necessárias para o bom funcionamento da unidade sejam tomadas.

Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Monique Alves Fontes Moulin - 0085960-5

ANATOMIA PATOLÓGICA

Arcia Fontes Leite - 0025915-0
Carla Ramos Assed - 0075731-4

ANESTESIOLOGIA

Caio Marcelo Gonçalves de Carvalho - 0078034-0
Elisa Novaes Lopes Villiger - 0070653-1
Hugo Dias Caminha - 0103428-6
Rafael Sanches dos Santos - 0086839-6
Renata Gavinho Santos Almeida - 0103458-8

CANCEROLOGIA/ CANCEROLOGIA CLÍNICA

Flavia Cupello Tamiozzo - 0071888-2

CARDIOLOGIA

Adilson Figueiredo Junior - 0062272-9
Alejandro Maldonado Franco - 0054300-6
Alyne Freitas Pereira Gondar - 0087197-4
Antonio Tercio Oliveira de Almeida - 0087116-8
Fernanda Brasileira Ladeira - 0081825-9
Jean Max Figueiredo - 0067521-0
Marcos Hertz - 0096838-2
Norma da Motta Moreira - 0043163-0
Paula Picanço Lequerica - 0064549-4
Thiago Teixeira Matsuda - 0077305-0
Área de Atuação: Ecocardiografia
Ivana Siqueira Mauro - 0086599-0

CIRURGIA DA MÃO

Cyrc da Costa Rosa Filho - 0043761-4

CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

Aluisio Puglia de Azevedo Junior - 0085424-7

CIRURGIA GERAL

Ademir Cadornin - 0079083-4
Aluisio Puglia de Azevedo Junior - 0085424-7
Fabiane Demezyszyn Cavichio - 0103377-8
Fabiola Marques Morosini - 0103552-5
Felipe Marinho Bastos - 0095859-0
Renan Silva Couto - 0096555-3
Thiago Henrique Silva de Souza - 0078194-0

CIRURGIA PLÁSTICA

Ademir Cadornin - 0079083-4
Caroline de Paula Souza Vieira - 0073277-0
Thiago Henrique Silva de Souza - 0078194-0

CIRURGIA TORÁCICA

Alcibiades Peres Machado Filho - 0026479-0

CIRURGIA VASCULAR

Artur Guedes Rios - 0090525-9

CITOPATOLOGIA

Arcia Fontes Leite - 0025915-0

CLÍNICA MÉDICA

Alyne Freitas Pereira Gondar - 0087197-4
Ana Carolina Baptista Bacellar - 0088496-0
Beatriz Bussade Pillar - 0090582-8
Elezir Fonseca - 0034023-1
Juliana Abuzaid Navega Soffe - 0081456-3
Juliana Mendes Abreu - 0087370-5
Natália Vieira Marques Moreira - 0097218-5
Paulo Alberto Soeiro Sampaio - 0090657-3
Rafael Rubim Batista Bellott Nascimento - 0082223-0
Área de Atuação: Medicina de Urgência
Rafael Rubim Batista Bellott Nascimento - 0082223-0

DERMATOLOGIA

Rachel de Lima Grynspan - 0086419-6
Verena de Miranda Gomes Cunha - 0074440-9

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Ana Carolina Baptista Bacellar - 0088496-0
Geayne Silva Passos - 0082672-3
Iza Helena Zarur Faissol - 0028510-1
Juliana Mendes Abreu - 0087370-5

ENDOSCOPIA

Geraldo Cezário de Lázaro Filho - 0103148-1

GASTROENTEROLOGIA

Beatriz Bussade Pillar - 0090582-8
Juliana Abuzaid Navega Soffe - 0081456-3

GENÉTICA MÉDICA

Betânia Machado Loures - 0103409-0

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Andrea Menezes Gonçalves - 0089053-7
Emiliane Silva Simonck - 0051068-5
Maria Pilar Couto Argibay - 0051806-6

HEMATOLOGIA

Ricardo Campos Salgado - 0044848-6

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Alda Cristina Ferreira Feitosa - 0055558-7
André Marçal Fernandes Jensen - 0018800-9
Darlene Rodovalho de Almeida Vieira - 0036192-5
Mauricio Monteiro Gramatico - 0060533-1
Mauro da Costa Moreira - 0033369-1

HEMOTERAPIA

José Rodrigues Pessoa dos Santos - 0003772-4

INFECTOLOGIA

Heruza Einsfeld Zogbi - 0088981-4
Isabella Barbosa Cleinman - 0089678-0
Juliana de Souza Lapa - 0090695-6
Marcela de Faria Ferreira - 0088241-0

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Jose Marcio Pereira Campbell - 0039810-1

MEDICINA DE TRÁFEGO

Areti Antoine Xiros Villela Bastos - 0020921-4
Jorge Villela Bastos - 0015422-3

MEDICINA DO TRABALHO

Agliberto Almeida de Souza - 0024873-2
Erasto Melo Vasconcelos - 0011543-0
Marco Antonio Barrozo Madeira - 0028845-3
Paulo César Pulitini Campos - 0025158-5
Pedro Paulo Pulitini Farah - 0003207-3

MEDICINA INTENSIVA

Rafael Rubim Batista Bellott Nascimento - 0082223-0

MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

Simone Soares de Souza - 0063941-9

NEFROLOGIA

Ivan Matoli Filho - 0053473-4
Luciana Kalçovik Antunes - 0103455-3
Priscila Lustoza Gomes Sampaio - 0072502-1
Rosa Mello de Malta Picanço - 0069258-1

NEUROCIURGIA

Geraldo Esperidião Ferreira - 0025679-5
Jose Ricardo Pinto - 0024820-6
Área de Atuação: Neurofisiologia Clínica
Shenia Sbardellotto Colnaghi Novis - 0080293-0

NEUROLOGIA

Jackeline Moreira Campos Pereira - 0085135-3
Maria do Socorro Frota Bacelar Martins - 0018901-0
Área de Atuação: Neurofisiologia Clínica
Mário Andre da Cunha Saporta - 0072154-9

OFTALMOLOGIA

Andre Luiz Land Curi - 0061737-0
Angelo Jose Vaz Tamiozzo - 0066247-0
Antonio Cesar Regio do Nascimento - 0024707-5
Carlucio Maurício de Oliveira Andrade - 0012433-4
Cristiane Carvalho Rangel - 0064443-9
Daniel Cezar de Andrade Gomes da Silva - 0077304-2
Eduardo Takeshi Yamane - 0029024-3
Fernando Pereira de Oliveira - 0103412-0
Isabel Silveira Dias Garcia - 0087493-0
Jackelyne Jacomo de Paula - 0072697-4
Jose Manuel Barragan Y Moreno - 0024984-9
Julio Cesar Jardim de Barragan - 0075467-6
Julio Henrique Rodrigues Escobar - 0088735-8
Lucia Maria Holanda Vieira Ney - 0064320-3
Marcia Cristina Machado Oliveira - 0054989-4
Mário Dias Barroso - 0053036-3
Mônica de Araújo Pereira Bastos - 0057942-9
Renato da Silva Ferraz - 0057983-7
Ricardo Santos Carvalho - 0048665-3
Roberta de Carvalho e Carvalho - 0081996-4
Roberto Bastos Bronze - 0034013-6
Roberto Dias de Paula - 0020248-8
Veronica de Magalhães Lima Benchimol - 0047297-0

ONCOLOGIA

Ricardo Campos Salgado - 0044848-6

ONCOLOGIA CLÍNICA

Daniel Goldberg Tabak - 0033577-3

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

André Luis Daldegan Colli - 0073720-8
Andrea Pereira Guimaraes - 0061534-1
Cláudio Henrique Ivo de A. R. Filho - 0089976-3
Claudio Pinheiro Cardoso - 0030336-5
Cyrc da Costa Rosa Filho - 0043761-4
Davi Lugin Biedrzycki - 0100272-4
Jorge Eduardo Calçado - 0042032-9
Jose Carlos de Araujo - 0006958-1
Marcelo Borner de Araujo - 0040264-0
Maria Giselda Moura da Silva - 0053190-2
Mariana Novellino do Rosário Azzi - 0090360-4
Sabrina de Oliveira Linhares - 0099484-7
Theo Jose Cohen - 0020063-8
Yerka Cerceaux Gamarra Martins - 0062459-4

OTORRINOLARINGOLOGIA

Daniela Pereira Rezende - 0089416-8
Luis Alexandre Caniato Amorim - 0059327-0
Paula Moreno - 0047827-0

PATOLOGIA

Carla Marceli de Almeida Elias - 0071781-9
Veronica Rodrigues Schwenck - 0069596-3

PATOLOGIA CLÍNICA

Aloysio Bastos Mano Junior - 0035675-2

PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL

Pedro Serrão Morales - 0089323-4

PEDIATRIA

Bruna de Oliveira Silveira - 0095441-1
Fernanda Vieira de Melo Franco - 0092873-9
Guilherme Tauil Galvão - 0093609-0
Juliana Sales de Lacerda Paixão - 0091796-6
Rosalia Dulce Villarinho Lima dos Santos - 0038050-3
Área de Atuação: Medicina Intensiva Pediátrica
Thiago Peres da Silva - 0080741-9

PSIQUIATRIA

Aline Machado Samaoui - 0081128-9
Lara Lipman - 0085821-8
Luiz Henrique Carneiro Alves - 0103160-0
Maria João L. C. Aizemberg Noronha - 0088302-6
Paulo Ravaglia Gedeon - 0023781-7

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Armando Leao Ferreira Neto - 0045479-4
Josiane Maria Luna de Castro - 0066865-6
Renata Opuszka Borges de Mattos - 0101570-2

ULTRA-SONOGRAFIA GERAL

Armando Leao Ferreira Neto - 0045479-4

UROLOGIA

Marcelo Nóbrega de Castro França - 0087190-7

Carlos Chagas: leitos improvisados em corredores

Superlotação da emergência e falta de medicamentos foram constatados durante fiscalização do CREMERJ, no dia 30 de abril, no Hospital Estadual Carlos Chagas. A unidade, que possui 189 leitos, estava lotada e tinha 62 pacientes, a maioria em estado grave, internados em leitos improvisados em salas e corredores.

Devido à superlotação, a sala de trauma se tornou uma espécie de sala vermelha para atender os casos mais graves. Um dos pacientes estava internado em uma maca de transporte, sem aparador nas laterais, apesar de estar intubado. Homens e mulheres com indicação cirúrgica também estavam internados no corredor principal da emergência porque a sala cirúrgica estava lotada.

A internação de pessoas nos corredores é rotineira no Carlos Chagas, segundo relatos de médicos. Além das pessoas que procuram diretamente o hospital, a unidade recebe muitos pacientes encaminhados pelo Corpo de Bombeiros. Enquanto o CREMERJ realizava a fiscalização, dois pacientes – um deles com infarto agudo do miocárdio – foram levados em ambulância por um bombeiro.

A falta de insumos é outro problema que tem preocupado médicos e funcionários do hospital. Há deficiência de medicamentos como xilocaína, antibióticos e intravenosos e de outros materiais. Na pediatria, por exemplo, atualmente, faltam alguns antibióticos e tipos de seringa.

- A situação é caótica na emergência. Macas espalhadas pelos corredores, com pacientes graves internados. O corredor virou uma extensão das enfermarias. Vimos que médicos e outros profissionais de saúde estão se esforçando para atender os pacientes dignamente, mas a su-



Corredor do hospital improvisado como enfermarias para internação dos pacientes

perlotação e a falta de medicamentos prejudicam o atendimento – afirmou o diretor do CREMERJ Gil Simões, que coordena a Comissão de Fiscalização do Conselho.

A unidade funciona com plantões de seis clínicos, três cirurgiões, três pediatras durante o dia e a noite, porém há desfalques nos fins de semana. O hospital não tem ortopedista nem neurocirurgião. Os médicos trabalham com vínculos diversos, como estatutários e contratados pela Fundação Saúde ou por cooperativa.

Equipamentos quebrados e falta de medicamentos

Já o setor de endoscopia está paralisado há mais de oito meses porque os equipamentos continuam quebrados. Apenas a parte de colonoscopia está em funcionamento. Segundo a direção, os aparelhos não foram consertados porque um novo contrato de manutenção estava em processo de licitação. A nova empresa assumirá a partir de maio. Enquanto isso, a Infratec realizava somente reparos pequenos ou urgentes.

Quanto à falta de medicamentos, a direção informou que foi principalmente provocada pelo atraso na chegada de insumos pelo Rede/FES – Fundo Estadual de Saúde.

O CREMERJ enviará o relatório de fiscalização para o Ministério Público Estadual do Rio de Janeiro.

- Vamos também entrar em contato com o secretário estadual de Saúde. É um caso grave que precisa ser resolvido o mais rápido possível – declarou a vice-presidente do CREMERJ, Ana Maria Cabral.

Além de Gil Simões e Ana Maria Cabral, participaram da fiscalização as médicas fiscais do CREMERJ Simone Assalíe e Carolina Mascarenhas.



ALUGAMOS CONSULTÓRIOS COM SERVIÇOS Tijuca e Copacabana

Público Alvo:

- Médicos Iniciando
- 2.º Consultório em outro Bairro
- Alvarás para Convênios
- Baixar Custos Operacionais
- Menos Burocracia

Vantagens:

- Simplicidade
- Interação de Convênios e Especialidades
- Marketing para Novos Clientes
- Serviços informatizados
- Metrô Interligando

AGORA

→ CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ

veja nosso site: www.tijucacenter.com.br

Copacabana
Tijuca

Rua Const. Ramos, 44 / 904/908 - Tels.: 3208-0862 / 3477-4274
Rua Desembargador Izidro, 40 - 1.º e 8.º andares - Tel.: 2570-5515

FÓRUM DE EMERGÊNCIA

CREMERJ

SALA DE EMERGÊNCIA



30 de maio de 2015

De 7h às 18h, no Windsor Guanabara Hotel

Informações e inscrições:
WWW.CREMERJ.ORG.BR

O Fórum de Emergência 2015 terá palestras direcionadas para os principais casos recorrentes nos serviços de emergência, que serão ministradas por médicos do setor e com experiência no assunto. Além disso, mais uma vez, contará com aulas práticas desenvolvidas pelo Grupamento de Socorro de Emergência (GSE) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ).

Como ainda não existe a especialidade de emergencista, o CREMERJ tenta suprir essa lacuna por meio da realização do Fórum de Emergência. A proposta do evento é discutir o atendimento da emergência com médicos e acadêmicos da área dentro da educação médica continuada, e promover a atualização dos participantes.

O Fórum também será uma oportunidade de reunir gestores e chefes de equipes das emergências públicas do Rio de Janeiro para debater a questão da regulação de emergência, transferência de pacientes, chegada de pacientes pelas ambulâncias, a porta de saída e os problemas que tudo isso vem causando na relação entre as instituições e na assistência à população.

Aloísio Tibiriçá e Erika Reis
Conselheiros Coordenadores do Fórum de Emergência 2015

PROGRAMAÇÃO

7h às 7h45	INSCRIÇÕES	10h15 às 12h15	MÓDULO II – Tomadas de decisões nas síndromes coronárias isquêmicas agudas	15h30 às 15h45	Intervalo para café
7h45 às 8h	ABERTURA		Coordenadores: Dr. Vinício Elia Soares – Hospital Municipal Miguel Couto (HMMC) Dr ^a Claudia Guerra Murad – Hospital Municipal Miguel Couto (HMMC)	15h45 às 17h45	MÓDULO IV – Insuficiência Respiratória Aguda
	Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos – Presidente do CREMERJ Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda – Coordenação da Câmara Técnica de Urgência e Emergência Conselheira Erika Monteiro Reis – Coordenação da Câmara Técnica de Urgência e Emergência		• Apresentação de Casos Clínicos com participação da audiência Dr. Marcelo Muniz Lamberti – Hospital Municipal Miguel Couto (HMMC) • Debatedores Dr. Luiz Antônio de Almeida Campos – Instituto Nacional de Cardiologia (INC) Dr. Sérgio Martins Leandro – Instituto Nacional de Cardiologia (INC) Dr. Eduardo Nagib Gai – Hospital Municipal Miguel Couto (HMMC) Dr. Antônio Ribeiro Pontes Neto – Instituto Estadual de Cardiologia Aloísio de Castro (IECAC)		Coordenador: Dr. Juan Carlos Rosso Verdeal – Instituto Nacional do Câncer (INCA)
					• Avaliando e acessando a via aérea na Sala de Emergência. Dr. Luiz Felipe Menna Barreto Nunes de Souza – Hospital Municipal Miguel Couto (HMMC) • Ventilação mecânica na Emergência: Desafios enquanto se aguarda vaga no CTI. Dr. Roberto Seabra Lannes – Hospital Municipal Souza Aguiar (HMSA) • Debatedores Dr. Juan Carlos Rosso Verdeal – Instituto Nacional do Câncer (INCA) Dr. Roberto Seabra Lannes – Hospital Municipal Souza Aguiar (HMSA) Dr ^a Maria Luisa Azevedo Toscano Cunha – Hospital Municipal Miguel Couto (HMMC) Dr. Luiz Felipe Menna Barreto Nunes de Souza – Hospital Municipal Miguel Couto (HMMC)
8h às 10h	MÓDULO I - Atendimento ao politraumatizado	12h15 às 13h30	Intervalo para o almoço		
	Coordenador: Dr. Eduardo Kanaan – Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF)	13h30 às 15h30	MÓDULO III – Abdome Agudo		
	• Avaliação inicial do politraumatizado Dr. Helio Machado Vieira Junior – Hospital Municipal Lourenço Jorge (HMLJ) • Casos de trauma interativos Dr. Bruno Vaz de Melo – Hospital Municipal Lourenço Jorge (HMLJ) Dr. Rodrigo Andrade Vaz de Melo – Hospital Universitário Antonio Pedro (HUAP) Dr. Ricardo Cortez Vassalo – Hospital Municipal Miguel Couto (HMMC) Dr. Carlos Martins Ferreira Filho – Hospital Central da Polícia Militar (HCPM) Dr. Marcelo Bravo Carneiro – Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF) Dr. Paulo de Oliveira Silveira – Hospital Municipal Lourenço Jorge (HMLJ)		Coordenador: Dr. Savino Gasparini Neto – Hospital Municipal Miguel Couto (HMMC)		
			• Abdome Agudo Hemorrágico e Vascular – Diagnóstico e tratamento Dr. Arno Von Buettner Ristow – Hospital Municipal Miguel Couto (HMMC) • Abdome Agudo – Avanços Tecnológicos no Diagnóstico e Tratamento Dr. Marcus Vinicius Dantas de Campos Martins – Hospital Municipal Lourenço Jorge (HMLJ) • Papel do Clínico no Diagnóstico e as Principais Causas não Cirúrgicas Dr. Fábio Guimarães Miranda – Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer (IECPN) • Importância dos Exames de Imagem Dr. Euderson Kang Tourinho – Instituto de Ginecologia da UFRJ (IGUFRJ)		
10h às 10h15	Intervalo para o café				
					SALÃO GOYA, EL GRECO E MIRÓ – AULAS PRÁTICAS
					Coordenação Geral: Grupo de Socorro de Emergência do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (GSE)
					OFICINA DE ABORDAGEM ÀS VIAS AÉREAS NA EMERGÊNCIA
					8h às 8h45 10h às 10h45 14h às 14h45 16h às 16h45 9h às 9h45 11h às 11h45 15h às 15h45 17h às 17h45
					OFICINA DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM CARDIOLOGIA
					8h às 8h45 10h às 10h45 14h às 14h45 16h às 16h45 9h às 9h45 11h às 11h45 15h às 15h45 17h às 17h45
					OFICINA DE IMOBILIZAÇÃO DO PACIENTE POLITRAUMATIZADO
					8h às 8h45 10h às 10h45 14h às 14h45 16h às 16h45 9h às 9h45 11h às 11h45 15h às 15h45 17h às 17h45
					SALÃO SALVADOR DALÍ
					Reunião com chefes de equipe

SAÚDE PÚBLICA • Recurso do Conselho para contratação de médicos em maternidade será julgado

CREMERJ debate com ministro do STF situação do Fernando Magalhães

A necessidade de contratação de médicos para o Hospital Maternidade Fernando Magalhães foi discutida no dia 22 de abril, durante uma audiência em Brasília entre representantes do CREMERJ e o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli. Na ocasião, o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, a conselheira Vera Fonseca e o assessor jurídico Carlos Fiaux frisaram a importância da unidade para o Rio de Janeiro.

Em 2010, após fiscalização do CREMERJ que constatou grave falta de recursos humanos, o Conselho entrou com uma ação judicial solicitando a contratação de profissionais, já que esse déficit estava prejudicando o atendimento dos pacientes. Na época, o caso foi julgado como improcedente e o Conselho entrou com recurso extraordinário para o STF, apoiando-se à verdade de que a saúde é um direito constitucional. Tal recurso foi aceito pelo vice-presidente do Tribunal Regional Federal (TRF) da 2ª Região e será julgado.

– Pedimos essa audiência para destacar a importância dessa maternidade que é referência no Rio de Janeiro. Ela tem papel fundamental, não só para a cidade, mas também para o Estado, principalmente na Região Metropolitana. O problema de recursos humanos nesse hospital é antigo e tem se agravado a cada ano. Essa maternidade tem uma repercussão social e merece a apreciação do Supremo – afirmou Nelson Nahon.

O advogado Carlos Fiaux explicou que a prefeitura contestou a ação, alegando que os pacientes seriam absorvidos por outras unidades da rede se a maternidade reduzisse o seu atendimento ou viesse a fechar. No entanto, devido à importância da maternidade para o Rio de Janeiro, esse argumento do município deixou de fazer sentido.



Vera Fonseca, Carlos Fiaux e Nelson Nahon

– Além disso, num primeiro momento, houve extinção do processo sem julgamento do mérito por falta de legitimidade do Conselho para pedir contratação de recursos humanos para unidade da prefeitura, que foi refutado pelo Tribunal Regional Federal. Segundo eles, não poderíamos adentrar na esfera administrativa. Nós contra-argumentamos que havia posicionamento do Supremo contrariando essa tese do TRF, já que, no entendimento do STF, a omissão constante da administração não pode ter guarida do Poder Judiciário – ressaltou.

gando que os pacientes seriam absorvidos por outras unidades da rede se a maternidade reduzisse o seu atendimento ou viesse a fechar. No entanto, devido à importância da maternidade para o Rio de Janeiro, esse argumento do município deixou de fazer sentido.

Equipes desfalcadas precisam ser recompostas

Outra questão colocada foi que o CREMERJ não solicita a criação de cargos novos.

– Não queremos que o Judiciário crie remunerações nem cargos novos. Apenas pedimos para recompor aquilo que já teve, mas deixou de existir. Há equipes desfalcadas e isso gera sobrecarga de trabalho, comprometendo o atendimento à população – frisou a conselheira Vera Fonseca, que também é diretora da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo).

Vera Fonseca lembrou que, em fevereiro deste ano, a falta de

recursos humanos impulsionou o fechamento do CTI materno por cerca de dois meses, situação que, na época, foi amplamente denunciada pelo CREMERJ.

– Isso mostra que o problema de falta de recursos humanos vem se repetindo na unidade. Desde 2009, constatamos essa situação e, diante da importância desse hospital para a nossa cidade, estamos lutando para que ele funcione corretamente, oferecendo um atendimento de qualidade à nossa população – completou.

O ministro Dias Toffoli ouviu atentamente cada colocação.

Nelson Nahon,
vice-presidente do CREMERJ



Sublocação de horário em consultório luxuoso na Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1052/sl 1002 (esq. Miguel Lemos). Contatos: (21) 99963-7246 (Jaime).

Alugo consultório amplo, finamente decorado, em Copacabana (Copacabana Medical Center – próx. ao Metrô Siqueira Campos) com estacionamento privativo para o médico e rotativo para os pacientes, portaria 24h, wi-fi, secretária, salas de espera, exame e consulta separadas. Valor a combinar. Contatos: (21) 2548-6279/98833-6279 (Dra. Andréia).

Aluguel do horário de 6h, 8h ou 1h, em excelente localização na Barra da Tijuca (Barra Life Medical Center – Av. Armando Lombardi, 1000, bl 01/sl 223), com ar condicionado, mobiliário para atendimento médico, internet, secretária e garagem privativa. Valor de R\$ 800 a R\$ 1.200 mensais. Contato: (21) 7839-8181 (nextel)/99982-4718 (vivo)/96881-7747 (claro)/97107-6800/3078-1423 (vivo fixo) (Dra Elizabeth).

Sublocação de horário em consultório médico recém-reformado, em Ipanema (Av. Visconde de Pirajá, 303/sl 709), finamente decorado, climatizado (split) com mobiliário novo, maca móvel e automatizada, TV LED, sala de espera, dois banheiros, wifi, TV a cabo e estacionamento rotativo ao lado. Prédio novo com total infraestrutura, segurança e portaria 24 h. R\$ 650 mensais por 4h semanais. Contatos: (21) 98102-1260 (Luis Claudio) ou luisclaudio123@hotmail.com.

Locação de consultório completo, em Ipanema (R. Visconde de Pirajá, 550/lj 107 – esq. com Aníbal de Mendonça), decorado por renomada arquiteta, composto de consultório, sala de espera, cozinha e banheiro. R\$ 5.000 mensais + taxas. Contatos: (21) 2431-0160/97942-0837 (Doris).

Sublocação de horário em consultório novo, bem decorado, em área nobre da Barra da Tijuca (Cond. Golden Center - Av. das Américas, 2111/sl 105), com wi-fi, secretária, estacionamento e segurança no local. R\$ 400 o turno. Contatos: (21) 98708-2535 (Érica)/99974-1620 (Glaucia).

Sublocação de horário em clínica ortopédica com mais de 15 anos, na Barra da Tijuca (Av. das Américas, 3939, bl 02/sls 208 e 209) por 6h (manhã ou tarde, de segunda a sexta). R\$ 850. Contato: (21) 2431-4420 (Márcia) em horário comercial.

SAÚDE PÚBLICA • Cocem dá posse a comissões de ética médica de quatro unidades

Diretor mostra a diferença entre parecer e resolução

Quatro comissões de ética médica tomaram posse durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ, no dia 14 de abril, no auditório Júlio Sander-son: as do Hospital Municipal Evandro Freire, do Hospital São Vicente de Paulo, do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into) Jamil Haddad e do Instituto Nacional de Cardiologia.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, chamou a atenção para a importância do trabalho das comissões de ética médica em seus locais de trabalho.

– Cada comissão funciona como uma extensão do Conselho em suas unidades, tendo a função de zelar pela qualidade da prática médica e pela aplicação do Código de Ética Médica. O CREMERJ fica à disposição das comissões para esclarecer dúvidas e orientar no que for preciso – declarou Pablo Vazquez.

Já o diretor do CREMERJ Gil Simões apresentou uma palestra diferenciando parecer e resolução. Enquanto o primeiro não tem poder normativo, o segundo tem. Ele explicou que as resoluções podem normatizar ações cotidianas como é o caso da Resolução do CFM nº 2.069/2014, que trata da identificação do médico em seu ambiente de trabalho – que padroniza o uso no jaleco do nome, da palavra “médico” e da especialização, sendo os últimos em letras maiúsculas.

No entanto, as resoluções também podem normatizar grandes fluxos como de uma grande emergência. Neste caso, ele citou a Resolução do CFM de nº 2.079/2014, que diz respeito ao trabalho médico nas Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs). Esse assunto, segundo ele, merece atenção porque a situação nessas unidades está cada vez mais complicada. Só no Rio de Janeiro há mais de 50 UPAs em funcionamento. A resolução determina que toda UPA tenha acolhimento com classificação de risco na porta de entrada. Os pacientes classificados como verde ou azul podem esperar até 120 minutos, já os considerados vermelho e amarelo devem ser atendidos imediatamente.

Além disso, limita-se aos médicos: a liberação ou o encaminhamento para outra unidade de pacientes; o preenchimento de boletins e prontuários; e o diálogo com o regulador caso haja dificuldades de transferências. Gil Simões ainda ressaltou que a resolução



Gil Simões, Erika Reis, Pablo Vazquez, Serafim Borges e Armindo Mendes da Costa com os integrantes das novas comissões

Novas Comissões

HOSPITAL MUNICIPAL EVANDRO FREIRE

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Márcio Barcellos, Sion Divan Filho, Flávio Goldstajn e Antônio Augusto de Souza

Suplentes: Fernando Corrêa, Maria Isabel Cabral, Francisco José Maia e Marco Antônio Palazzo

HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO

Membros eleitos para o sexto mandato:

Efetivos: Henrique Murad, Deise Rosa Monteiro de Carvalho, Marcos Piedade e Flávio Garcia

Suplentes: Alfredo Villardi, Aristarco de Siqueira Filho, André Noronha e Pylp Nakonechnyj Neto.

INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA JAMIL HADDAD

Membros eleitos para o quinto mandato:

Efetivos: Fernando Cabral, Márcia Maria Karam, Marcus Vinicius Amaral e José Carlos de Mello

Suplentes: Paulo Roberto Feio, Leonardo Rosa da Rocha, Sérgio Miranda e Elaine de Araújo

INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

Membros eleitos para o décimo mandato:

Efetivos: Fernando César de Castro e Souza, Sandra Leal, Stephan Pacheco e Marília Vasconcellos

Suplentes: Fabiula de Azevedo, Mauro Augusto dos Santos, Luiz Kohn e Ivan Antônio de Paula.

EXEMPLO DE PARECER

Podemos citar o parecer do CFM nº 2/2015 que orienta exames para uso de piscina coletiva devem ser realizados por médicos com periodicidade trimestral

estabelece o mínimo de dois leitos para pacientes graves com tempo de permanência de quatro horas e médico exclusivo no local. Já no setor de observação deve haver no mínimo um médico para cada oito leitos.

“UPA não interna. O paciente deve ficar no máximo 24 horas em suas instalações. Além disso, o médico plantonista deve comunicar o dire-

tor da UPA em casos de condições inadequadas de trabalho, de falta de vagas de UTI e de dificuldades para transferência do paciente pela regulação. Essa resolução é um caso claro de atos normativos mais complexos”, disse Gil Simões.

Nos informes, os diretores do CREMERJ Serafim Borges e Erika Reis comunicaram que o Conselho se reuniu

com o presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), o deputado Jair Bittencourt, para debater assuntos como o Serviço de Verificação de Óbito e a lei que desobriga a necessidade dos atestados médicos para academias, o que, para o CREMERJ, pode representar um risco.

“Recebemos o apoio do deputado nestes e em outros assuntos. Ele ficou de promover audiências públicas para discutir os temas”, completou Erika Reis.

Também participaram do encontro o conselheiro Armindo Fernando da Costa e a assessora jurídica do CREMERJ Kátia Oliveira.

Darcy Vargas: secretário se compromete a contratar mais três plantonistas

Em reunião com o CREMERJ e médicos do Hospital Regional Darcy Vargas, no dia 10 de abril, o secretário municipal de Saúde de Rio Bonito, Anselmo Ximenes, se comprometeu com a contratação de mais três médicos para os plantões de 24 horas da unidade – um clínico, um pediatra e um obstetra.

O encontro, que aconteceu no gabinete do secretário, partiu de uma reivindicação de médicos do Darcy Vargas, que haviam estado no CREMERJ no dia 23 de março. Preocupados com a situação do hospital, eles pediram apoio ao Conselho para resolver os problemas de falta de plantonistas, déficit de equipamentos e condições inadequadas de trabalho. No dia 25 de março, por solicitação do CREMERJ, Anselmo Ximenes compareceu à sede da entidade para prestar esclarecimentos.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, que participou do encontro em Rio Bonito, considerou a decisão do secretário um passo importante para resolver as dificuldades enfrentadas pela unidade, já que a falta de médicos nos plantões é considera-



Feliciano Baptista, Nelson Nahon, Anselmo Ximenes, Claudio Maciel, Flavio Augusto Coelho e Aline de Freitas

da pelos colegas do Darcy Vargas como o principal problema no momento.

– O aumento do número de plantonistas é fundamental até pelo próprio perfil da unidade. O hospital precisa de reforço. Sem isso, não temos como garantir a segurança no atendimento dos pacientes do Darcy Vargas, como também dos próprios médicos – afirmou.

Nelson Nahon também observou que o médico considera a condição de trabalho como o fator mais importante na hora de se fixar em seu local de trabalho, conforme pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).

Já o secretário municipal de Saúde de Rio Bonito disse que apresenta-

rá, nos próximos dias, uma planilha para a prefeitura com os custos da contratação de mais três médicos para a unidade.

A reunião contou também com a participação do diretor médico da unidade, Flavio Augusto Coelho; do obstetra Feliciano Baptista; do ortopedista Claudio Maciel; e da pediatra Aline de Freitas.

Hora do ensino médico

Qual a política governamental de recursos humanos para o SUS? Não há concurso público, salário digno, condições honradas de trabalho, carreira de estado ou política de formação e alocação dessa fundamental mão de obra. O governo vendeu para a mídia e a sociedade a ilusão de que o problema do SUS era somente a falta de médicos. Colocou milhares de médicos estrangeiros sem REVALIDA para atender à população país afora. Após dois anos, nada mudou. Pelo contrário, piorou. O TCU concluiu que 49% dos municípios “beneficiados” pelo “Mais médicos” têm hoje menos médicos.

Mas a Lei 12.871 que instituiu o programa “Mais médicos” avançou, também, sobre o ensino médico na graduação e na Residência Médica, estabelecendo dúvidas, desconfiças e desafios. Vale a pena ler a Lei e ouvir o que diz o governo.

Até o final do ano teremos no país 300 escolas médicas. Há dois meses eram 247 oferecendo 22 mil vagas, mais do que Estados Unidos e China. Tem cidade de 40.000 habitantes com escola oferecendo 100 vagas no primeiro período. Onde está a relevância social? Que médico queremos formar? O que é mais importante, o número de alunos ou

a qualidade do ensino, da formação? Mais dúvidas: quem vai ensinar, supervisionar, fazer preceptoria a tantos alunos? Onde eles aprenderão? A rede básica e a maioria dos hospitais estão esfacelados, sem estrutura adequada e sem recursos humanos. O que fixa o médico na região é a Residência Médica, não a escola médica.

A revisão das Diretrizes Curriculares de 2001 levou quase uma década. O governo fez a sua em alguns meses. Os representantes governamentais da área não conseguem explicar coisas simples, como o que querem dizer com 30% para ações básicas e emergência, ou seja, qual a proporção? A gestão financeira fica a cargo da EBSERH, mas as Universidades que aderiram à perda da autonomia universitária, vêm passando graves dificuldades com a contratação de pessoal não capacitado, por exemplo, por essa empresa.

Com relação à Residência Médica, o número de vagas continua aquém da necessidade e as bolsas

insuficientes. Faltam preceptores e a maioria deles não é reconhecida com tal. Como será com as 300 escolas formando cerca de 30.000 médicos por ano? Como será feito em 2017/2018 para que se cumpra o que diz a Lei? Parece que ninguém sabe.

Comissões de Ensino e de Médicos Recém-Formados (residentes), se mobilizam em torno do tema. O CFM, através da sua Comissão de Ensino, e a ABEM realizarão um Fórum Nacional em agosto com o objetivo de sedimentar as discussões que vêm sendo feitas, tomar decisões e traçar estratégias para enfrentar o grave problema nacional. Nas cinco regiões do país, teremos fóruns prévios que levarão subsídios ao Encontro Nacional em Brasília. O do Sudeste será no Rio de Janeiro, na sede do CREMERJ, organizado pelas suas Comissões e a ABEM.

Precisamos esclarecer e mobilizar todos os envolvidos e a população. Devemos entrar na discussão com o governo e exigir soluções.

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM





Assembleia realizada no dia 29 de abril

ESTADO AFORA • Prazos estipulados para regularização dos salários e demais remunerações não foram cumpridos

Médicos de Angra dos Reis decidem não fazer horas extras

Em assembleia realizada no dia 7 de maio, médicos de Angra dos Reis optaram pelo não cumprimento de horas extras. A decisão foi motivada pelos recorrentes atrasos salariais e a ausência de pagamento dos últimos dois meses, além da falta de remuneração das horas extras.

Esse foi o terceiro encontro do grupo, que se reuniu com o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon, os membros da seccional do CREMERJ de Angra dos Reis Celso Kreimer, Ilmar Lima e Ywalter Gusmão, representantes do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), o presidente Jorge Darze e a vice-presidente Sara Padron, e a vereadora Cássia Caldelas.

Nas duas primeiras assembleias, realizadas nos dias 15 e 29 de abril, a categoria estipulou prazo de 15 e 7 dias, respectivamente, para a regularização dos salários e demais remunerações. Com o vencimento dos prazos, foi tomada a decisão de suspender o cumprimento de horas extras.

No dia 12 de maio, o grupo se reuniu novamente para uma manifestação em frente à Câmara Municipal de Angra dos Reis. O ato se iniciou às 11 horas e seguiu até as 13h, com destino à 1ª Vara Civil do município.

Anteriormente, os médicos se reuniram no dia 29 de abril com o secre-

tário municipal de Saúde, Rodrigo de Oliveira, para cobrar uma resposta quanto às reivindicações feitas na última assembleia, dia 22.

Durante a reunião, o secretário não apontou nenhuma saída para as reivindicações propostas pelos médicos. Além do pagamento dos salários até o último dia útil de cada mês e de horas extras, eles reivindicavam a responsabilização da gestão - e não do médico - quando houver dificuldade na formação de equipes de emergência devido ao fim das horas extras.

Logo após a reunião, os médicos se reuniram em assembleia e decidiram dar o prazo de uma semana para que a prefeitura efetuassem o pagamento dos salários atrasados. Na ocasião, estiveram presentes a coordenadora da seccional de Angra dos Reis do CREMERJ, Yone Di Sarli, e representantes do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), o presidente Jorge Darze e a vice-presidente Sara Padron.

Depois da assembleia, os médicos formaram uma comissão e seguiram para a prefeitura, onde a prefeita Maria da Conceição Rabha conversou com eles.

- A prefeitura passa por dificuldades e, infelizmente, não tem verbas para realizar os pagamentos atrasados - disse Maria da Conceição Rabha.



Médicos de Angra reunidos com o secretário Rodrigo de Oliveira



Assembleia realizada no dia 7 de maio

São João da Barra: faltam plantonistas para os fins de semana

O CREMERJ se reuniu, no dia 27 de abril, com a nova diretora-técnica da maternidade da Santa Casa de Misericórdia de São João da Barra, Suzana Lisboa, após a denúncia de falta de médicos nos plantões dos fins de semana, encaminhada para o Conselho, para a Secretaria Municipal de Saúde de São João da Barra e para o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro.

Na ocasião, participaram da reunião o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon e o diretor Gil Simões. No encontro, a diretora-técnica representou a secretária de Saúde do município, Denise Esteves, que não pode comparecer.

Durante o encontro, Suzana Lisboa informou que, nos últimos anos, a maternidade vem sofrendo com a falta de plantonistas para os dias de sábado e domingo, e comunicou que após a denúncia foi realizado, em março deste ano, um concurso público para completar o quadro de profissionais da maternidade.

Ela completou dizendo que, enquanto a convocação dos concursa-



Gil Simões, Nelson Nahon e Suzana Lisboa

dos não se inicia, foi implantando um rodízio de médicos para completar a equipe durante os fins de semana.

- A maternidade da Santa Casa é a única do município, por isso esperamos que em curto prazo as equipes estejam completas - disse Suzana, que

ainda relatou que os casos mais urgentes são encaminhados para o município de Campos, que fica a 40 km de distância.

Já o diretor Gil Simões ressaltou a importância da realização de concursos públicos.

- A falta de recursos humanos é um problema grave na maioria das unidades públicas de todo o Estado. Por isso o CREMERJ defende concursos com salários dignos e condições adequadas de trabalho para os médicos - afirmou.

Barra do Pirai: faltam recursos humanos no posto de saúde

Após constatar em fiscalizações a falta de médicos no posto de saúde de Barra do Pirai, o CREMERJ, a convite do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, participou de reunião, no dia 8 de abril, na 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva (núcleo do município) para mais uma vez denunciar a deficiência de recursos humanos e a precariedade dos equipamentos na unidade. Depois de comprovações, o Ministério Público estipulou prazos para novas vistorias a fim de verificar se esse cenário teve mudanças.

Além do CREMERJ, que foi representado pelo conselheiro Olavo Marassi e pelo coordenador da seccional de Barra do Pirai, Sebastião Barbosa, o encontro teve a participação da promotora de Justiça titular Cristiane de Carvalho Pereira; da coordenadora jurídica da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Barra do

Pirai, Janaína dos Santos; da coordenadora da Atenção Básica da SMS-RJ, Márcia Jerônimo; das técnicas periciais do GATE/Saúde Claudia Luardi e Valéria Ferreira; e de membros do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-RJ).

Para Olavo Marassi e Sebastião Barbosa, o problema de recursos humanos ocorre principalmente pela precariedade dos vínculos empregatícios. Segundo eles, a maioria dos estatutários está se aposentando e, devido à falta de realização de concurso público, as contratações estão ocorrendo por empresas terceirizadas.

- O CREMERJ luta por uma assis-

tência de qualidade à população e por condições dignas de trabalho. Por isso, defendemos a realização de concurso público, com salários justos.

"O CREMERJ luta por uma assistência de qualidade à população e por condições dignas de trabalho. Por isso, defendemos a realização de concurso público, com salários justos. Boas condições de trabalho são o principal fator que fixa o médico em uma unidade..."

Olavo Marassi,
conselheiro do CREMERJ

Boas condições de trabalho são o principal fator que fixa o médico em uma unidade, de acordo com uma pesquisa do Conselho Federal de Medicina (CFM) - declarou o conselheiro Olavo Marassi.

A coordenadora de Atenção Básica da SMS-RJ informou que o déficit de médicos e de outros profissionais de saúde no posto de Barra do Pirai é de cerca de 50% em relação ao que o Ministério da Saúde define. Já o Coren-RJ também relatou ter constatado problemas

durante fiscalizações na unidade.

Apesar das denúncias, representantes da SMS de Barra do Pirai afirmaram que o secretário tem projetos em andamento para melhorias na região.

Em função das denúncias relatadas, a promotoria estipulou o prazo de 20 dias para a apresentação de um diagnóstico das deficiências estruturais e de pessoal (elaborado em 2013 pelo Coren-RJ) e o período de 60 dias para atualização desse relatório e visita técnica conjunta do CREMERJ e do Coren-RJ.

A Coordenação Básica de Saúde de Barra do Pirai, com base no diagnóstico atualizado, comprometeu-se em elaborar um plano de ação para a implementação de melhorias que resolvam os problemas constatados.

Após a atualização do diagnóstico e a nova fiscalização, a promotoria realizará nova reunião para avaliar se as determinações foram cumpridas.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ promove atualização dos médicos

Pediatria

Quem, afinal, cuida do adolescente? O pediatra? O clínico? Atualmente, segundo o censo do IBGE de 2010, o país tem quatro milhões de adolescentes, o que representa cerca de 18% da população brasileira e aproximadamente 25% da mundial. Com o objetivo de debater as principais questões relacionadas a esses indivíduos, o CREMERJ em parceria com a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro – SOPERJ realizaram, em 25 de abril, no auditório Júlio Sanderson, o primeiro módulo do XV Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria de 2015.

Segundo o diretor do CREMERJ Gil Simões, membro da Câmara Técnica de Pediatria do Conselho, que abriu o evento, a maioria das instituições hoje não tem esse espaço definido para o adolescente. E os gestores, por sua vez, ressaltou, não cobram o cumprimento da lei. Ele defendeu também a ampliação desse debate entre os residentes e um peso maior sobre a adolescência na grade curricular dos cursos de medicina.

– Além disso, cada instituição identifica uma idade como limite do período da adolescência. E o adolescente, na maioria das vezes, é internado



Gil Simões, Marta Lourenço e Viviane Castelo Branco

em um lugar sem preparação para recebê-lo. Por outro lado, os profissionais que trabalham nessas unidades não tiveram uma formação para atender esses adolescentes. Acho que devemos discutir muito isso com o jovem residente, reformular a grade e dar um peso maior na questão do adolescente – disse o conselheiro.

Na visão da pediatra Marta Lourenço Rolla Aloise, do Comitê da Adolescência da SOPERJ, o adolescente é negligenciado, visto como o “cara chato”, e

acabou ficando em um “limbo”, sem uma especialidade definida responsável por seu atendimento – o pediatra ou o clínico.

– Trata-se de uma faixa etária extensa. São pessoas que precisam de ações de saúde – afirmou.

No curso, proferiram palestras os especialistas Viviane Castelo Branco, Marta Lourenço Aloise, Marise Elia de Marsillac, Sheila Guerra, Deise Maria Pires, Izabel Beserra, Rossano Cabral Lima e Roberto Almeida,

Uma mulher de luta

Maria Augusta Tibiriçá Miranda morre aos 97 anos e deixa importante legado para a medicina e sociedade

A psiquiatra Maria Augusta Tibiriçá Miranda administrou o seu tempo durante anos para exercer com qualidade o papel de mãe, médica, cidadã, ativista política e outros. Foram tantos anos de dedicação a diferentes causas, que ela – uma mulher de luta – ganhou até uma biografia em sua homenagem. Aos 97 anos, no dia 7 de abril, Maria Augusta faleceu, mas deixou importante legado para a medicina e sociedade, e na memória daqueles que conviveram com ela ficou a viva lembrança da pessoa impressionante que foi.

Formada em 1941 pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, atualmente UFRJ, Maria Augusta exerceu sua profissão durante 50 anos com dedicação e eficiência. Militante política, desde muito jovem, desenvolveu um intenso e produtivo engajamento nas causas médicas, sociais e políticas. Dedicou-se à campanha contra hanseníase, de iniciativa de sua mãe Alice Tibiriçá, e tornou-se uma das principais lutadoras pelo direito do voto feminino no Brasil, o que influenciou diretamente na escolha de sua carreira profissional.

Vivendo intensamente a agitação política da luta pela democratização do Brasil nos anos 40, Maria Augusta participou da criação, em 1949, da Federa-



Maria Augusta (C) com Eduardo Bordallo, Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Jandira Feghali e Lincoln de Abreu durante o lançamento do livro “Uma mulher de luta”

ção de Mulheres do Brasil, que se propunha a promover debates em torno de questões de interesse das mulheres e a mobilização delas em defesa dos seus direitos. Também atuou em um dos primeiros movimentos reivindicatórios de expressão da classe médica nos anos 50.

Maria Augusta teve ainda uma posição destacada na direção da campanha “O petróleo é nosso”, participando da intensa mobilização em prol do monopólio estatal para o petróleo, sendo autora do livro “O Petróleo é Nosso – A Luta contra o Entreguismo”, da Editora Vozes. O engajamento em defesa da economia nacional e pela redemocratização foram uma das suas lutas, fazendo com que

Maria Augusta fosse uma das fundadoras do Movimento em Defesa da Economia Nacional (Modecon) e sua última presidente de honra, sucedendo a Barbosa Lima Sobrinho.

Como médica, a dedicação de Maria Augusta, que ainda lançou outras publicações ao longo da vida, fez com que o CREMERJ conferisse à psiquiatra, em 2000, a primeira Medalha do Mérito do Conselho pelos seus serviços prestados à medicina e à sociedade de uma maneira geral.

“A doutora Maria Augusta sempre se destacou e foi um exemplo para nós como médica e cidadã. Ela foi merecedora dessa homenagem em 2000, que foi pioneira no CREMERJ, e de todas as outras que ela certa-

mente recebeu. Ela foi defensora da causa das mulheres, lutou contra hanseníase, além de outras ações – todas que impactaram positivamente a sociedade. Foi com muita consternação que recebemos a notícia do seu falecimento”, ressaltou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

A história de Maria Augusta, uma mulher que começou ainda na década de 40 a levantar bandeiras importantes – mas polêmicas –, merecia ser registrada para a eternidade. E foi isso que aconteceu no dia 11 de novembro de 2013, quando sua biografia foi lançada em uma livraria no Rio de Janeiro. A obra, de autoria do professor Lincoln de Abreu Pena, retratou de forma fiel a trajetória de Maria Augusta. Para o conselheiro do CREMERJ e filho da psiquiatra Aloísio Tibiriçá, o título do livro não poderia ser diferente: “Uma mulher de luta”.

“Minha mãe teve uma grande influência na escolha da minha profissão como médico e nas minhas ações junto às situações que ocorrem atualmente no Brasil. O exemplo dela, com atuações em causas importantes na medicina e na sociedade, deve ser seguido. Nos dias de hoje, o nosso país precisa mais do que nunca de médicos dedicados, precisamos lutar para que a saúde possa ser um bem comum a todos os brasileiros”, declarou Tibiriçá.

EVENTOS • CREMERJ prestigia debates e solenidades de entidades e sociedades de especialidades

Somerj debate movimento médico em sua primeira reunião do ano

O CREMERJ participou da primeira reunião deste ano da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), no dia 11 de abril, quando foram trocadas informações entre as filiadas à entidade no Estado e discutido o movimento médico, como as lutas para a melhoria na saúde pública, na saúde suplementar, entre outros assuntos.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, convidou os médicos a se unirem às suas entidades e se engajarem nas discussões sobre a reforma política no país, programada para ser votada em maio na Câmara dos Deputados, além de outras lutas que visam a superar as dificuldades do setor.

Pablo Vazquez criticou também a recente aprovação no Congresso Nacional do projeto que amplia a possibilidade da terceirização da mão de obra, inclusive para atividade-fim de empresas.

A saúde suplementar também foi abordada pelo presidente da Somerj, conselheiro José Ramon Blanco, que comentou a crise no setor, a aplicação do reajuste anual dos médicos, seus índices e os prazos para assinatura de contratos entre as partes.



Gil Simões, Marília de Abreu, Benjamin Baptista, José Ramon Blanco, Pablo Vazquez e Cesar Angelim

José Ramon observou que os médicos têm até o final do ano para assinarem seus contratos e que não podem aceitar pressões.

– Os colegas devem ler cuidadosamente os documentos e consultar as entidades médicas – disse.

Na ocasião, os representantes das afiliadas da Somerj em Angra dos Reis, Barra do Pirai, Barra Mansa, Duque de Caxias, Macaé, Niterói, Petrópolis, e Rio das Ostras deram informes sobre a situação da saúde nos municí-

pios e regiões onde atuam.

O superintendente de Vigilância Epidemiológica e Ambiental da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Alexandre Chieppe, proferiu palestra sobre “Aspectos Epidemiológicos da febre maculosa, dengue e leishmaniose visceral”. Em sua apresentação, o especialista desenhou um minucioso panorama das três doenças de transmissão vetorial no Estado do Rio de Janeiro e o potencial de se transformarem em epidemia.

Além de Pablo Vazquez e José Ramon Blanco, a mesa foi composta pela conselheira e presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Marília de Abreu; pelo secretário geral da Somerj, Benjamin Baptista; pelo 1º tesoureiro da entidade, Cesar Angelim Leal; e pelo vice-presidente da capital da associação, Celso Ramos Filho.

A reunião contou ainda com a presença da conselheira Márcia Rosa de Araujo.

CREMERJ participa de homenagem por 450 anos do RJ na OAB

A vice-presidente do CREMERJ, Ana Maria Cabral, participou da homenagem pelos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro, promovida nessa quinta-feira, 26, pela Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional do Rio de Janeiro (OAB-RJ). O evento contou com a presença do prefeito Eduardo Paes, que recebeu uma placa comemorativa da data.

– Não há dúvidas de que o Rio de Janeiro merece essa homenagem. Mas é preciso ressaltar que muita coisa precisa melhorar na assistência à saúde da nossa população. Essa é uma bandeira importante do CREMERJ – afirmou Ana Maria Cabral.

O evento teve a participação de autoridades públicas, advogados e representantes de diversas entidades.



Prefeito Eduardo Paes discursando durante a abertura do evento

AMRJ empossa novos membros titulares

A Academia de Medicina do Rio de Janeiro (AMRJ) realizou, no dia 29 de abril, no Salão Nobre da Academia Nacional de Medicina (ANM), sessão solene de posse dos novos membros titulares da entidade: o cardiologista Cláudio Domênico e o neurocirurgião Henrique Goldberg. As conselheiras Vera Fonseca e Márcia Rosa de Araujo compareceram ao evento.

Em seu discurso de posse, o novo acadêmico Henrique Goldberg fez diversos agradecimentos, em especial aos integrantes da Câmara Técnica de Neurocirurgia do CREMERJ, da qual é membro, “pela postura digna e autêntica com a qual exercem seus compromissos com a ética e a medicina”.

O novo acadêmico Cláudio Domênico destacou em sua fala a importância da educação, como o melhor e mais eficiente meio de prevenção e saúde.

A mesa foi integrada pela conse-



Novos acadêmicos Cláudio Domênico e Henrique Goldberg com suas esposas

heira e representante do CREMERJ, Vera Fonseca; pelo presidente da AMRJ, Leão Zagury; da Academia Nacional de Medicina (ANM) e Pietro Novellino; pelo governador Luiz Fernando Pezão; pelo diretor geral do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (IEDE), Ricardo Meirelles; pelo 1º vice-presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgias (CBC), Fernando David; pelo cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta; pelo rabino Moshé Lenceynski; pelo jornalista e escritor Zuenir Ventura; pelo membro titular da Academia Nacional de Medicina (ANM), Sérgio Novis; pelo professor-doutor Pedro Sampaio, e pelos acadêmicos e ex-presidentes da AMRJ, Hilton Koch, Igor Borges e Yvon Rodrigues.



Gilberto dos Passos, Pietro Novellino, Vice Almirante Sergio Pereira e Brigadeiro Médico Walter Kischinhevsky

O conselheiro Gilberto dos Passos representou o CREMERJ na solenidade de transmissão de cargo do diretor de saúde da Marinha, vice-almirante Paulo Cesar Rodrigues, ao vice-almirante Sérgio Pereira, no dia 29 de abril, no Hospital Naval Marcílio Dias.



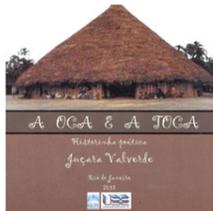
O Conselho Regional de Enfermagem (Coren) promoveu, no dia 8 de maio, na sede do CREMERJ, uma reunião sobre reforma política. Além de diretores do Coren, estiveram presentes o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez e a deputada federal Jandira Feghali.

NA ESTANTE



APOLOGIA DO ABSTRATO

Autor: Arquimedes V. Vale
 Editora: Academia Sambentuense
 Páginas: 101
 Como médico escritor da SOBREMES, Arquimedes Vale apresenta esse livro de poesias cujas palavras são abstraídas da sua própria poeticidade.



A OCA E A TOCA: HISTORINHA POÉTICA

Autor: Juçara Valverde
 Editora: UBE
 Páginas: 28
 A obra trata de histórias e ilustrações sobre as florestas e sobre o índio brasileiro dedicadas ao público infantil.



JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA: PATRONO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Autor: Helio Begliomini
 Editora: Expressão e Arte
 Páginas: 248

O livro visa resgatar, homenagear e divulgar a memória do médico urologista e ex-presidente Juscelino Kubitschek.

AGENDA CIENTÍFICA

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CATARATA E CIRURGIA REFRACTIVA
 Realização: Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa
 Período: 03 a 06 de junho
 Local: Arena Sauípe - Costa do Sauípe (BA)
 Inf. e Insc.: cataratarefrativa2015.com.br

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA ROBÓTICA E 2º SRS INTERNACIONAL MEETING
 Realização: Sociedade Brasileira de Cirurgia Minimamente Invasiva e Robótica
 Período: 18 a 20 de junho
 Local: Hotel Windsor Barra (RJ)
 Inf. e Insc.: cirurgiariobotica2015.com.br

MEDICINA - CAMINHO DE SANTIDADE
 Realização: Associação de Médicos Católicos do Rio de Janeiro
 Período: 27 de junho
 Local: Edifício João Paulo II - auditório - 3º andar (RJ)
 Inf. e Insc.: amcrj.com.br

49º CONGRESSO DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL
 Realização: Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial
 Período: 29 de setembro a 2 de outubro
 Local: Centro de Eventos do Ceará, Fortaleza (CE)
 Inf. e Insc.: cbpcml.org.br/2015

COLUNA DO RESIDENTE

COMO MONTAR SEU CONSULTÓRIO: DICAS SOB MEDIDA PARA O SEU NEGÓCIO

PAULO CESAR GERALDES*

Os dados aqui apresentados foram extraídos de publicações técnicas e, em linhas gerais, não têm a pretensão de ser um guia para a implementação do respectivo negócio. É destinado apenas à apresentação de um panorama da atividade, com informações práticas e objetivas referentes à constituição e requisitos para a abertura de consultório mantido por médicos, que poderá enriquecer suas ideias, mas carecerá de um estudo mais detalhado e específico para a implementação do seu empreendimento.

O QUE FAZER ANTES DE ABRIR UM CONSULTÓRIO?

Depois de passar anos estudando para obter o diploma, o recém-formado em medicina se depara com diversos dilemas referentes à sua carreira, como:

- 1) a especialização a fazer;
- 2) o local a trabalhar;
- 3) a cidade onde se estabelecer;
- 4) a forma ética de divulgar seu consultório e obter novos pacientes;
- 5) quando, onde e como montar um consultório;
- 6) a forma certa de atuar que uma prática ética com uma justa remuneração; entre outras.

Estas questões tornam-se mais um elemento decisivo para o gerenciamento da carreira e do próprio sucesso e satisfação do médico. Para resolvê-las de forma adequada, sugerimos que o estudante de medicina inicie um planejamento destas questões antes de terminar sua graduação. Em outras palavras, que se dedique nos dois últimos anos da faculdade a conhecer, pesquisar, refletir e planejar soluções para estas situações e dilemas.

EU ME FORMEI: ABRO UM CONSULTÓRIO?

A inauguração de seu próprio consultório é, com certeza, a maior realização e o maior sonho de um médico recém-formado rumo ao seu desenvolvimento e ascensão profissional. Porém, com a competição em alto grau, todo o planejamento é necessário, para tornar este consultório uma instituição de muito sucesso.

Abrir um consultório significa dedicar um considerável tempo para ver diversos detalhes necessários para sua abertura e, principalmente, assumir novos custos, como o kit básico necessário para o atendimento, aluguel, condomínio, IPTU e outras taxas, telefone, água, luz, secretária, faxineira etc. Neste sentido, sugerimos inclusive que você, enquanto estudante, faça uma lista de perguntas e entreviste diversos médicos estabelecidos com diferentes perfis e especialidades. Estes perfis podem incluir quem recém abriu um consultório ou com 5, 10 e 20 anos de formado; quem possui consultório individual ou com 2, 3 ou mais sócios; quem possui uma clínica e que trabalha com formato de condomínio - cada um divide as despesas e fica com o seu próprio faturamento - ou com formato caixa único - todos os sócios recebem o mesmo valor, entre outros perfis que se aproximem daquilo que você pretende fazer.

Para quem não dispõe do dinheiro necessário para este investimento inicial existem algumas saídas:

- Trabalhar nas chamadas clínicas populares - são conjuntos de consultórios, geralmente localizados em bairros de periferia, voltado para a população de baixa renda e muitas vezes administrados por um médico mais experiente e com capital. Lá o médico iniciante trabalha por comissão.
- Ser funcionário de um plano de saúde - neste caso o recém-formado atende os associados do plano em um consultório de propriedade da empresa de saúde e recebe um fixo mensal (e os benefícios previstos por Lei), tendo registro na carteira profissional. O problema é que nem sempre este mercado privado é acessível aos jovens médicos.
- Trabalhar em clínicas para ganhar experiência e montar sua própria carteira de clientes.
- Providenciar credenciamento junto aos diversos planos de saúde.
- Ingressar em cooperativas médicas ou cooperativas de especialidades
- Outra boa opção é buscar alternativas no interior - há vários municípios brasileiros sem um único médico sequer.

- Outra área de extrema carência e necessidade de profissionais é a de atendimento público. Ao terminar a residência, os recém-formados devem fazer concurso com vínculo trabalhista e todas as garantias.

ALGUMAS DICAS PARA O MÉDICO RECÉM-FORMADO QUE DESEJA ABRIR UM CONSULTÓRIO

LOCALIZAÇÃO. A escolha do local e do espaço físico necessário para instalar seu negócio é uma decisão muito importante para o sucesso do empreendimento; leva-se em consideração a localização do ponto comercial, as facilidades de acesso, a existência de estacionamento etc. Analise também se a dimensão do ponto atende às necessidades da sua atividade, verifique as instalações elétricas e hidráulicas, veja quais reformas serão necessárias e qual a periodicidade de obras de conservação.

ESTRUTURA. A estrutura de um consultório deve contar com uma área de 7,5 m² com dimensão mínima = 2,2 m, que deverá contar com:

- sala de espera (com poltronas fixas, ventilação/renovação de ar adequada) para pacientes e acompanhantes;
- área para registro de pacientes/marcação;
- ante-sala de consulta e o consultório propriamente dito, onde são feitos os exames do paciente, e que deve ficar discretamente isolado da ante-sala, através de um biombo, com maca alta para exames e lavabo;
- sanitários para pacientes e público (masculino e feminino);
- sala de utilidades;
- depósito de material de limpeza.

O espaço físico do consultório, os documentos, as pessoas, o equipamento, enfim, tudo aquilo que está interagindo para um objetivo final, seja um produto ou serviço, precisa estar bem ordenado, limpo, transmitir uma boa impressão ao paciente. Todos os recursos da empresa precisam estar muito bem ordenados para otimizar o processo que leva ao produto final ou à prestação do serviço. Admitem-se consultórios agrupados sem ambientes de apoio, desde que funcionem de forma individual. Nesse caso os ambientes de apoio se resumem a sala(s) de espera e recepção e sanitários(s) para público e, caso haja consultórios de ginecologia, proctologia e urologia, sanitário para pacientes anexo a esses.

INVESTIMENTO. Irá variar de acordo com a estrutura do empreendimento. Estude, procure informações antes de se aventurar a dar o primeiro cheque. Existem diversos sites, informativos, livros e até entidades como o SEBRAE que mesmo sem ser específico para nossa classe nos dão boas noções de como começar um negócio. Converse com outros colegas, mas filtre com muita paciência as informações. Somente assim você poderá aproveitar e identificar oportunidades, sempre pesquisando nas melhores fontes, promovendo sua curiosidade por novos caminhos que levem ao progresso da empresa.

EQUIPAMENTOS. Os equipamentos básicos podem ser divididos entre:

- equipamentos médicos básicos (termômetro, estetoscópio, esfigmomanômetro, balança antropométrica, balança "baby", autoclave para esterilização, mocho mecânico, mesa para balança e mesa alta estofada para exames clínicos etc.);
- equipamentos administrativos (armário para guarda de materiais, lavatório e reservatório de água, escadinha de dois degraus, ar condicionado, móveis e equipamentos de escritório, telefone, fax, computador etc.).

Os equipamentos nacionais são mais baratos e podem ser comparados com alguns modelos importados. Avalie a possibilidade de fazer um *mix* de produtos de marcas diferentes. Equipamentos usados podem ser uma alternativa.

PESSOAL. Deverá contar com uma (1) atendente. Motive e incentive sempre sua equipe. Administrar é planejar, executar e controlar.

CLIENTES. A clientela de um consultório médico é formada, geralmente, por pacientes particulares e conveniados com os mais diversos Planos de Saúde disponíveis no mercado nacional. Trate bem seus clientes, atendimento é tudo na profissão. Seja honesto, você pode perder alguns clientes, mas ganha respeito e notoriedade com esta postura e a recompensa virá.

SERVIÇOS. Um consultório médico presta serviços considerados médico-ambulatoriais, representados por consultas médicas. A prestação de outros serviços, tais como cirurgias, internações, etc., ensejam outro tipo de empreendimento, caracterizado por clínica médica ou, até mesmo, hospital de pequeno porte.

ATENDIMENTO. O fluxo de atendimento de um consultório médico, em geral, é composto pela *marcação da consulta*, que pode ser feita diretamente pelo paciente à recepcionista, ou por telefone.

LEMBRETES IMPORTANTES:

- Estabelecer uma estratégia de conquista da clientela, ou seja, a quem pretende ter como clientes, a qual segmento estará voltado (particular e/ou convênios);
- Estar atualizado com relação às normas estipuladas pelos diversos convênios e suas exigências quanto à capacitação, especialização, bem como das políticas de remuneração adotadas;
- Adotar um alto padrão de atendimento e profissionalismo, sem descuidar dos importantes aspectos da qualificação e especialização profissional, são fatores que a médio e longo prazos, tenderão a consolidar prestígio do consultório médico e de seu titular com resultados financeiros compensadores;
- Cuidar da parte social da profissão, disponibilizando, sempre que possível, horários para atendimentos filantrópicos, caso não esteja exercendo a profissão junto a entidades de assistência pública.
- Mantenha uma administração competente.
- Seja excelente tecnicamente, mas aprenda noções de administração, marketing e gestão.
- Seja humilde e quando não souber e/ou não tiver tempo. Contrate alguém que te auxilie a fazer ou faça por você.
- Continue a trabalhar para clínicas até ter sua carteira de clientes. Pode demorar para você ter clientes suficientes para manter o consultório.
- Busque informações nos seus concorrentes; faça uma análise detalhada de seus produtos e serviços, verifique suas qualidades, anote possíveis defeitos, veja como você pode fazer melhor, crie diferencial.
- Dividir as despesas com outro profissional pode ser uma boa ajuda, mas cuidado na hora de decidir com quem fazer esta divisão. Manter uma sociedade com alguém é sempre difícil.
- As associações da classe podem ser uma boa ajuda. Além de oferecerem cursos de especialização, assessoram os profissionais na hora da montagem do consultório.
- Avalie a possibilidade de trabalhar fora dos grandes centros, onde o mercado já está saturado. O interior é uma ótima escolha pois é alta a carência de profissionais da área.
- Analise a sua capacidade de relacionamento com colegas e futuros clientes e organização pessoal e financeira.
- Trate seu consultório como uma empresa.
- Respeite e separe *seu dinheiro do dinheiro da empresa*.
- Calcule seus honorários profissionais. Identifique as diversas formas de pagamentos e estabeleça metas de crescimento.

COMO LEGALIZAR UM CONSULTÓRIO

Atendendo às inúmeras dúvidas dos médicos recém-formados, o CREMERJ indica a seguir os "links" que apresentam os procedimentos para obter o Alvará de Licença para Estabelecimento (como consultórios médicos), a inscrição no ISS e o licenciamento na Vigilância Sanitária, na cidade do Rio de Janeiro.

O novo empresário deve procurar a Prefeitura da Cidade onde pretende montar seu empreendimento para conhecer a legislação local e obter informações quanto às instalações físicas da empresa (com relação à localização) e também o Alvará de Funcionamento (documento administrativo, de abrangência municipal, de periodicidade anual, que visa conferir legalidade no funcionamento e na ocupação do solo pela empresa). Nenhum imóvel poderá ser ocupado ou utilizado para instalação e funcionamento de usos não residenciais sem a prévia emissão, pela prefeitura, da licença correspondente para não ser configurada situação irregular. Não se intimide com a burocracia e, passo a passo, conquiste o seu objetivo!

1º PASSO: ALVARÁ DE LICENÇA PARA ESTABELECIMENTO E IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS - ISS

Conforme o determinado pela Resolução SES nº 1.262, de 08 de dezembro de 1998, compete ao Município do Rio de Janeiro licenciar os estabelecimentos de interesse à saúde.

O médico deverá acessar a página da Prefeitura do Rio, no endereço <http://www.rio.rj.gov.br>, a fim de conhecer os trâmites para a obtenção do Alvará de Licença e a respectiva inscrição como contribuinte no ISS.

2º PASSO: LEGALIZAÇÃO JUNTO À VIGILÂNCIA SANITÁRIA - LICENCIAMENTO SANITÁRIO OBRIGATÓRIO

De acordo com a Resolução SMG "N" nº 693, de 17 de agosto de 2004, da Prefeitura do Rio de Janeiro, todos os estabelecimentos que prestam serviço de saúde devem estar cadastrados junto à Vigilância Sanitária Municipal, órgão competente para fiscalizar e licenciar as clínicas, consultórios, ambulatórios e toda área de saúde. O licenciamento atestará as boas condições físicas, higiênico-sanitárias e documental do estabelecimento. Os termos do licenciamento se classificam em:

- Termo de Licenciamento Sanitário** - exigido para estabelecimentos e veículos assistenciais de interesse à saúde, de pessoa jurídica, tais como: clínicas, hospitais, ambulatórios, asilos, laboratórios, farmácias, salões de beleza, serviços de radiologia, etc.
- Termo de Assentimento Sanitário** - exigido para consultórios de diversas áreas de saúde, de pessoa física, sendo concedido quando o início das atividades, não sendo necessária a revalidação anual.

O profissional deverá acessar a página da Vigilância Sanitária, no endereço < <http://www2.rio.rj.gov.br/vigilanciasanitaria/> > para conhecer as informações referentes à legalização junto à Secretaria Municipal de Governo, com vistas à obtenção do licenciamento através do Termo de Assentimento Sanitário.

Local para requerimento do licenciamento: Protocolo Geral da Prefeitura. Rua Afonso Cavalcanti, 455 - térreo, de 9h as 17h.

3º PASSO: LEGALIZAÇÃO JUNTO AO CORPO DE BOMBEIROS

O médico deverá acessar a página da Secretaria de Estado de Defesa Civil, no endereço < <http://www.rj.gov.br/web/sedec> > (item "INFORMAÇÕES PARA EMPRESAS"), para saber as instruções necessárias à obtenção do Certificado de Aprovação do Corpo de Bombeiros.

IMPORTANTE! CONSULTA PRÉVIA DO LOCAL

Antes de iniciar a abertura de sua empresa você deve consultar a situação dos sócios, pesquisar o nome da futura empresa, pedir o boletim informativo do imóvel onde o negócio irá funcionar, consultar licenças necessárias, enfim, tomar uma série de providências para não travar o processo de abertura do seu empreendimento.

Portanto, ter o acompanhamento de um profissional de Contabilidade é uma medida segura e eficiente para o bom andamento do negócio.

Atender às Resoluções do CFM concernente à montagem do local de atendimento, mormente a de nº 2.073/2014

NORMAS PARA PROJETOS FÍSICOS DE ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE

A norma que regulamenta todos os projetos físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS), inclusive consultórios, é a Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002, que "Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde". (<http://www.anvisa.gov.br>).

PAULO CESAR GERALDES

Graduação pela UFRJ (1972). Especialista em Psiquiatra pelo IP-UFRJ. Especialista em Administração Hospitalar pela PUC-RJ. Mestre em Saúde Pública pela UERJ. Doutor em Saúde Mental pela UFRJ. Administrador pela Faculdade de Economia e Administração da UFRJ. Ex-Presidente do CREMERJ. Assessor da Presidência do CREMERJ. Responsável pela Câmara Técnica de Psiquiatria e Saúde Mental e pelo Grupo de Trabalho sobre Gestão Hospitalar do CREMERJ. Professor Titular de Administração Hospitalar da Escola de Pós-Graduação Médica da PUC-RJ. Médico Psiquiatra do Ministério da Saúde e do IASERJ, Diretor Administrativo da UNIMED-Rio, Presidente da Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro.

RECÉM-FORMADOS • CREMERJ orienta formandos da Unifoa para o início da profissão

Registro mais rápido para novos médicos

O CREMERJ reuniu os formandos do Centro Universitário de Volta Redonda (Unifoa), no dia 30 de abril, para participarem da palestra “Conhecendo o CREMERJ”, proferida pela conselheira Vera Fonseca. Na ocasião os formandos entregaram a documentação necessária à agilização da carteira profissional com o número do CRM, indispensável para o ingresso no mercado de trabalho ou para inscrição em concurso de residência médica.

Durante o encontro, Vera Fonseca abordou temas importantes para o exercício da profissão, como, por exemplo, o preenchimento correto do prontuário médico e o cuidado na concessão de atestados médicos e de óbito. A conselheira falou também sobre o Código de Ética Médica e sobre a importância da residência, além dos serviços oferecidos aos médicos pelo site do Conselho, incentivando os formandos a participar dos cursos de educação médica continuada, fóruns e seminários promovidos pelo CREMERJ.



Formandos Centro Universitário de Volta Redonda (Unifoa) durante a palestra ministrada pela conselheira Vera Fonseca



“A palestra foi extremamente clara e elucidativa. A conselheira tirou todas as minhas dúvidas, principalmente com relação à postura do médico do ponto de vista burocrático frente à sua atuação em diferentes estados do Brasil. Também ajudou bastante no quesito de poderes e deveres do médico

em frente a diversas atuações”.

Celso Cobianchi Filho, candidato à residência em cirurgia geral e Cirurgia Vascular



“Para nós, que estamos terminando o curso, a palestra da conselheira foi bastante importante para a nossa profissão porque acrescentou, ao que aprendemos na faculdade, muitos conceitos sobre o mercado de trabalho. Achei bastante interessante também saber que o CREMERJ defende o médico

nos seus direitos.”

Alessandra Paula Moschen, candidato à residência em geriatria

Comissão de Ensino Médico decide promover fórum em agosto

A Comissão de Ensino Médico do CREMERJ se reuniu no dia 16 de abril, na sede do Conselho, para debater estratégias para o ensino universitário. Na ocasião, foi decidida a realização de um fórum em agosto para discutir assuntos como o Teste de Progresso, o programa “Mais Médicos” e as novas diretrizes curriculares.

Além disso, a comissão também afirmou o apoio do CREMERJ ao 53º Congresso Brasileiro de Educação Médica (Cobem), no Centro de Convenções Sul América, do dia 7 a 11 de novembro. O evento, que é organizado pela regional da Associação Brasileira de Educação Médica do Rio de Janeiro e do Espírito Santo (Abem RJ/ES) e pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), abordará nesta edição o tema “Educação Mé-



Membros da Comissão de Ensino Médico do CREMERJ

dica e Cuidados na Saúde: Uma Rede em Movimento”.

– O fórum que a comissão vai promover vem de acordo com que o CRE-

MERJ defende, que é a qualidade da formação médica. O congresso, também é de extrema importância. Em ambas as ocasiões, vamos discutir as-

suntos fundamentais para a formação dos novos médicos – declarou a conselheira Vera Fonseca – que coordena a Comissão de Ensino Médico.



JUBILADOS • Conselho entrega diploma e placa comemorativa aos colegas com 50 anos de formatura

CREMERJ homenageia médicos jubilados

O CREMERJ realizou solenidade para prestar justa homenagem a 109 médicos com 50 anos ou mais de formados, das turmas de 1965 da Universidade Federal do Rio de Janeiro (antiga Faculdade Nacional de Medicina), de instituições de outros estados e do exterior. A festa, em clima de emoção, descontração e nostalgia, foi realizada no dia 30 de abril, e reuniu não apenas os homenageados, como também familiares e amigos.

A mesa que conduziu a cerimônia foi composta pelo presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez; a primeira vice-presidente, Ana Maria Correa Cabral; o secretário geral Serafim Borges, e o assessor especial da diretoria, Armindo Fernando Mendes.

Pablo Vazquez salientou a satisfação e o orgulho de homenagear profissionais que dedicaram a maior parte de suas vidas ao bem estar comum, lutando contra o descaso de muitos governos em relação a saúde e vícios de parcela da mídia, muitas vezes mais interessada em divulgar eventuais erros.

“Apesar das condições adversas, os colegas souberam conduzir muito bem a arte da medicina, de tal maneira que a população entende que o profissional médico é aquela pessoa que merece o maior respeito, apesar do contexto negativo. Temos a nosso favor as pesquisas de opinião, que confirmam essa verdade”, afirmou.

O presidente do CREMERJ prosseguiu destacando algumas das ações que o Conselho desenvolve em linha com o esforço dos homenageados ao longo de suas trajetórias profissionais, para engrandecer o trabalho médico.

“Realizamos cursos de atualização científica, temos um conjunto de mais de cinquenta Câmaras Técnicas, procuramos fazer eventos e dar assessoria à direção do Conselho para procurar conduzir todas as dúvidas da sociedade e processos éticos com o máximo de coerência técnica e de justiça ética”, disse.

O presidente do CREMERJ destacou ainda a satisfação de reencontrar entre os homenageados vários antigos colegas com quem teve vínculo mais próximo, além de todos os demais médicos.

“Olhando para vocês, sentimos muito orgulho e fazemos questão de expressar nosso muito obrigado e reconhecimento pela dedicação de todos à medicina. Que todos tenham uma noite muito feliz!”, disse.

Em seguida os diretores do CREMERJ se revezaram na entrega de certificados e placas de homenagem a cada um dos jubilados. Todos receberam em suas casas CDs contendo as imagens que registraram a cerimônia.

Após a solenidade foi oferecido coquetel de confraternização, marcado por muita descontração e alegria entre os antigos colegas.

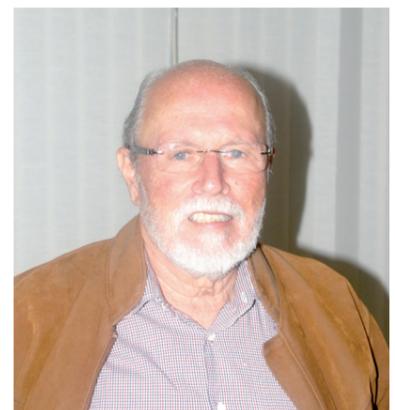


Me sinto muito feliz com a homenagem do Conselho, com a oportunidade de rever antigos colegas e por chegar a este ponto da minha vida gozando de saúde.”

Aluce Loureiro Ouricuri, alergista e imunologista

“Minha vida profissional teve início de uma maneira diferente. No começo me dediquei a pesquisa científica no Instituto Osvaldo Cruz. Algum tempo depois me voltei para a histologia. Após formado, exerci a cadeira de histologia da Universidade de Brasília. Seis anos depois, desencantado com a falta de perspectiva da ciência básica no Brasil, voltei ao Rio de Janeiro e refiz minha formação em cardiologia. Em 1972 entrei no Instituto Nacional do Câncer (Inca), onde trabalhei até 2010, quando me aposentei pela expulsória, ao atingir 70 anos de idade. Desde então, fico somente no consultório, onde atendo diariamente. Achei fantástica, extraordinária, a homenagem que o CREMERJ está nos prestando. Penso que todas as entidades de profissionais liberais deveriam realizar este tipo de homenagem e de confraternização com os amigos. Isso é realmente emocionante. Estou meio surpreso, encantado e impressionado.”

Leopoldo Gurgel Valente, cardiologista





“Em 1965, quando me formei, poucas mulheres faziam medicina. Na nossa turma éramos cerca de apenas dez em um total de 150. Fui a primeira médica da família. Logo busquei uma especialização. Optei pela anestesia. Inicialmente no pronto-socorro do Hospital Souza Aguiar e posteriormente no Hospital Pedro Ernesto, com o doutor Bento Gonçalves, que fundou na época o segundo centro de treinamento em anestesia. Me tornei chefe de clínica muito rapidamente. Em quatro anos me tornei chefe do Centro Cirúrgico do Pedro Ernesto, onde atuei até 1990. Sempre trabalhei muito

para me impor profissionalmente. O fato de ser mulher e considerada bonita me exigiu muito. Devido a um problema de visão, há cerca de oito anos me dedico apenas à Câmara Técnica de Anestesiologia do CREMERJ. Estou felicíssima com a homenagem do Conselho. É muito bom saber medicina e trabalhar com amor. Sempre ensinei que quem não trabalha com amor deve mudar de especialidade ou de área. Quando trabalhamos com amor, sem pensar em dinheiro, o prazer compensa tudo. A nossa maior felicidade não é o dinheiro, mas sim o trabalho.”

Carmen Baptista dos Santos, anestesiolista

“Me formei em 1965 pela UFRJ, fiz pós-graduação em cardiologia e desde então, após concurso, passei a ser professor da instituição, na disciplina da minha formação. Estou aposentado desde 1996. Além de fazer grandes amigos, publiquei em 1996 um livro sobre eletrocardiografia, que está na quarta edição. O que mais me chamou a atenção nesses cinquenta anos, que, aliás, passaram muito rapidamente, foi a oportunidade de viver as grandes mudanças e avanços da medicina em termos de diagnóstico, métodos complementares e novas terapêuticas medicamentosas e cirúrgicas. Por outro lado, infelizmente, vimos se deteriorar a relação médico-paciente, talvez até por esse excesso de recursos atualmente disponíveis. Esta relação também foi prejudicada pela conjuntura do país e a entrada dos planos de saúde, pela forma como interferem nesse relacionamento.”



José Hallake, cardiologista

“Estou muito feliz com a homenagem que o CREMERJ está nos prestando. Me formei na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador, fiz residência no Hospital dos Servidores do Rio de Janeiro e nos Estados Unidos. Após quatro anos na América do Norte, voltei para o Rio de Janeiro, em 1972. Trabalhei no Hospital Central do Exército, no Hospital dos Servidores do Estado e em grupos de saúde. Atualmente estou aposentado e trabalho no Hospital Municipal Alcides Carneiro, da Prefeitura de Petrópolis, e no Hospital Estadual da Mulher Heloneida Studart, em São João de Meriti. A homenagem nos faz recordar tudo isso e agradecer ter chegado até aqui, após tudo o que passamos.”

Raimundo Machado, ginecologista



“Me formei na antiga Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, atual UFF. Fui o primeiro médico da família. Depois de formado trabalhei em vários hospitais, como o Carlos Chagas, o Getúlio Vargas, o Jesus, o Souza Aguiar, e o de Bonsucesso. Posteriormente fui para o Posto de Assistência Médica de Jacarepaguá, o PAM-Barão, até conseguir uma transferência para retornar ao Hospital de Bonsucesso. Depois abri consultório, inicialmente, por pequeno período, em Copacabana, e mais tarde em Cascadura, onde estou há cerca de 45 anos. Me aposentei no serviço público em 1996. Estou muito feliz com a homenagem do CREMERJ. Está sendo uma grande oportunidade para rever amigos e colegas de faculdade. Vejo também como um reconhecimento à nossa dedicação à medicina e à saúde. Recordo que no início tive algumas desilusões em relação a antigos sonhos sobre a profissão. Acreditava que trabalharia em hospitais limpos, sem dificuldades de assistência, de medicamentos ou aparelhos. Por outro lado, tive oportunidade de conhecer muita gente e me sentir gratificado por ajudar as pessoas, lutando contra várias adversidades”.

Estou muito feliz com a homenagem do CREMERJ. Está sendo uma grande oportunidade para rever amigos e colegas de faculdade. Vejo também como um reconhecimento à nossa dedicação à medicina e à saúde. Recordo que no início tive algumas desilusões em relação a antigos sonhos sobre a profissão. Acreditava que trabalharia em hospitais limpos, sem dificuldades de assistência, de medicamentos ou aparelhos. Por outro lado, tive oportunidade de conhecer muita gente e me sentir gratificado por ajudar as pessoas, lutando contra várias adversidades”.

Natálio Fajngold, pediatra

■ Homenageados

Adauto Alvaro Arvati, Adalmir de Souza, Adilson Alo, Alceu Dutra Mendes, Alfredo de Almeida Cunha, Aluce Loureiro Ouricuri, Alvaro de Faria Machado Filho, Antonino Medeiros, Antonio da Costa Pereira, Antonio Luiz Canedo de Magalhães, Antonio Mario Guirro, Ari de Souza Pena, Benedito Ledo Grizzo, Carlos Sandoval Gonçalves, Carmem Dametto, Carmen Baptista dos Santos, Cesar Augusto Parga Rodrigues, Cesar Fernandes Filho, Chafy Bara, Clauder da Cruz Rolão, Clayvert Freitas de Gusmão, Cyro Nagamine, Deise Rosa de Boni Monteiro de Carvalho, Diogenes Guilhaume Castro Alvarenga, Emanuel Walter Palha, Erasto Melo Vasconce-

los, Estephan Jose Moana, Evane Soares, Fabio Amadeu Pereira da Silva, Farid Hakme, Fausto Augusto Cavalcante Pereira, Felix Roberto Zynghier, Fernando Ferreira dos Santos, Fernando Luiz da Rocha Alves, Fernando Wendhausen Portella, Francisca Salette P Chagas, Francisco Carlos La Gamba, George Irving Sadicoff, Gerson Ferreira de Souza, Gilberto Luiz dos Santos Salgado, Hermilo Neto, Hilton Somma, Ignacio Obadia, Izaltina Maria Madureira Rocha, Jader Bispo Cruz, Jaime Buba, Jaime Ribeiro Daisson, Jayme de Oliveira Neves, João Milton Fortes Furtado, Jorge Mills Xavier da Silveira, Jose Augusto Medeiros Ferro Costa, Jose

Augusto Vieira Netto, Jose Carlos de Oliveira, Jose Freitas Melo, Jose Geraldo da Silveira, Jose Geraldo de Castro Amino, Jose Geraldo Loures Pereira, Jose Hallake, Jose Ivan Carneiro, Jose Kamlot, Jose Ronaldo Montalverne, Lafayette Gonçalves da Silva, Lauro Julian Maldonado Diaz, Leopoldo Roberto Gurgel Valente, Lourival Maurilio Cortes, Lucia Rosa Batista Barcaui, Luiz Carlos do Amaral Gurgel, Luiz Roberto Soares Londres, Manoel Erik Pereria da Silva, Marco Antonio Montenegro, Maria Helena Rodrigues, Miguel Antonio de Almeida, Miguel Rodrigues de Oliveira, Miguel Sad Neto, Nadim Dahbar, Natálio Fajngold, Nei Guimarães Machado, Nelson Albuquerque de Souza e Silva, Nelson Gonçalves Pereira,

Newton Gheventer, Ney Annunziato, Neysa de Campos Mello, Osmar de Salles, Paschoal Martini Simões, Paulo Santos Pantoja, Paulo Wolfer, Pedro Jarbas Merlo, Plinio Caldeira Brant, Raimundo Herbet Nogueira Machado, Raul Ernesto Borges Ferrante, Regina Helena Taccola Niedermeier, Rogerio de Lacerda Werneck, Ronald Rodrigues Santos, Ronaldo Baptista, Rui Carlos Galanternick, Sebastião Figueiredo Salazar, Sergio Ney Lyra de Lacerda, Sergio Ortega Terra, Sergio Sancho Leao de Aquino, Sigefrido Botelho Almeida, Tania Pereira Mendes, Tarcila Parente Moreira de Souza, Thereza Sonia Brito de Avila, Veronica Ursula Szajewski, Wagner Jose Mendes, Walter Tavares, Wanda Costa Pinho, Yara Maria Teixeira, ,



“Nos formamos em uma época de uma belíssima medicina, voltada para o paciente, e onde o médico não pensava em ganhos. Seu foco era ter um trabalho público, beneficente, e também o seu consultório. Vejo nas duas ou três décadas seguintes uma mudança muito grande nesse ponto. A medicina passou a ser comercializada, o que é um problema seríssimo. Sempre trabalhei em instituições públicas. Foram, pela ordem: Canta Casa, Pedro Ernesto, Hospital da Lagoa, Aloysio de Castro, Maternidade Casa da Mãe Podre e Miguel Couto. Além disso, aos sábados cinco de nós íamos a

Jacarepaguá, atender gratuitamente durante todo o dia. Penso que a medicina deveria ser assim. O acaso me levou à hemodinâmica. Uma reforma que fiz em um hospital, que era anteriormente uma clínica de repouso, me fez passar a pensar a medicina e não praticá-la. Para isso, fiz um mestrado em Filosofia na PUC. A proposta era deixar de reduzir a medicina a procedimentos, exames ou recursos. Minha turma é muito unida e exemplar. É um grande prazer nos reencontrar.”

Luiz Roberto Londres, cardiologista

“Em meu último ano de faculdade eu já trabalhava com doenças infecciosas, no Pavilhão Carlos Chagas, do Hospital São Francisco de Assis, da UFRJ. Depois fui convidado para trabalhar no Departamento de Doenças Infecciosas da Universidade Federal Fluminense (UFF). Continuei, porém, na UFRJ. Fiz concurso para assistente, depois pós-graduação, mestrado e doutorado em doenças infecciosas. Por fim, prestei concurso para titular da UFF. Trabalhei trinta anos no serviço de doenças infecciosas do Hospital Universitário Antônio Pedro. Ao mesmo tempo trabalhava na UFRJ, onde posteriormente fiz concurso para titular. Há dez anos me aposentei e continuei me dedicando à atividade docente em faculdades particulares. Também tive consultório em infectologia, mas parei há quatro anos. Estou recebendo com grande emoção a homenagem que o nosso Conselho está nos fazendo. Sou grato pela generosidade.”



Walter Tavares, infectologista



“Nossa trajetória profissional na medicina coincide com a impressionante evolução tecnológica ocorrida nas últimas décadas. Trabalhei em hospitais públicos, no Hospital do Iaserj, onde chefié a clínica médica por praticamente toda a minha vida. O contato com a residência médica foi algo excepcional, por nos dar oportunidade de transmitir experiência como receber o estímulo dos mais jovens. Além disso, tem a questão humana, de ter contato com o doente, com o sofrimento, a morte, a recuperação... Tudo isso vai transformando a nossa visão do mundo, da humanidade,

e do que poderia estar sendo feito e que os políticos não dão tanta importância. Infelizmente, devido a questões de saúde, parei de exercer a medicina há cerca de três anos. Foi fantástica e emocionante esta homenagem do CREMERJ. Tive muitas lutas ao lado de Pablo (Vazquez) nos hospitais, para manter a residência

Luiz Carlos do Amaral Gurgel, clínico médico



“Meu pai era sapateiro e imigrante italiano. Nasci e me criei no bairro do Santo Cristo. Morava em uma casa de um cômodo e dormia em um sofá. Por isso, todo dia agradeço a Deus por tudo que consegui. Fui o primeiro médico do bairro e todo domingo volto lá, onde minha irmã ainda reside. Gosto de reencontrar os velhos amigos e comer macarrão. Fui o primeiro médico a morar, me formar e casar no bairro, onde mantive residência por 45 anos. Também sempre gostei muito de atender as pessoas humildes. Fiz milhares de partos na Maternidade Thompson

Motta, do Hospital-Escola São Francisco de Assis (HESFA / UFRJ). Trabalhei lá quinze anos. Depois fui chefe do Setor de Promoção e Preservação da Saúde do Serviço Social do Comércio (Sesc). No consultório eu me dedicava à ginecologia e obstetrícia. Outra coisa que agradeço a Deus é por ter uma filha médica, com vinte e um anos de formada. Sua atenção aos pacientes faz com que ela se sobressaísse e em pouco tempo possuir mais pacientes que os médicos mais antigos. O segredo? É dar atenção aos pacientes. Algumas pessoas dizem que eu poderia estar rico, mas me sinto assim, ao meu modo, sendo feliz, com três filhas, seis netos e três genros. Devido a problemas de saúde tive que me aposentar há seis anos. Os antigos colegas de turma ficam curiosos porque aparento menos idade. Respondo que é porque estou sempre sorrindo e feliz por tudo que a vida me proporcionou.”

Adilson Aló, ginecologista e obstetra



“Me formei um ano após o golpe militar. Vivemos toda uma situação de ditadura e eu era do Centro Acadêmico. Representava a parte feminina. Éramos apenas dez mulheres em uma turma de 180 homens. Hoje a maioria nos cursos é de mulheres. Houve uma revolução na medicina, que virou outra coisa. Passou a ser mercantilizada pelos planos de saúde. Os médicos recebem um dinheirinho e para terem um rendimento melhor precisam atender 80 pacientes por dia. É uma situação muito degradante, que espero que se modifique. Isso não me atin-

giu pessoalmente porque sou psicanalista e sempre trabalhei em meu consultório particular. Na psicanálise o ato do pagamento é muito importante. Fazemos nosso próprio socialismo no consultório. Cobramos quanto as pessoas podem pagar. Penso basicamente no paciente e não no dinheiro. Dessa maneira, me excluí desse sistema. Da mesma forma, não sou aceita pelos planos de saúde. Não interessei profissionalmente a eles, que querem determinar o número de seções de cada paciente. Quem sabe da nossa relação sou eu, e não quem está de fora. Infelizmente não vejo perspectiva de mudança desse cenário. Mas ninguém pode dizer o que irá acontecer com o Brasil de agora em diante. Essa homenagem do CREMERJ me emocionou muito, por todas as lembranças que vieram à minha mente”.

Regina Taccola, psicanalista

O CREMERJ parabeniza a todos os colegas homenageados e informa que aqueles que não puderam comparecer na solenidade receberão em suas casas o diploma e a placa comemorativa.

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerjcultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse
www.cremerj.org.br/clubedebeneficios
e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ



**ATELIER DE MAQUIAGEM E ARTE
MORGANA GUERRA**

Desconto de 12% nos pacotes de noiva (Luxo, VIP ou Master), em qualquer forma de pagamento.

End.: Avenida Presidente Vargas, 583, sala 806 - Centro - Rio de Janeiro/RJ.

Tels.: (21) 2224-4759 / (21) 98111-1487 / (21) 7857-7828 / (21) 97421-9800



Hamburgo

Alemã com sotaque carioca

HAMBURGO VEÍCULOS

Desconto de 2% no valor de veículos novos da marca Volkswagen e de 10% nos serviços realizados e peças adquiridas diretamente na oficina da conveniada, em qualquer forma de pagamento.

End.: Rua Arnaldo Quintela, 52 - Botafogo - Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2546-3100

Site: www.hamburgovw.com.br



MultiMoney

CORRETORA DE CÂMBIO

Uma corretora de câmbio completa.

MULTMONEY CORRETORA DE CÂMBIO

Benefícios:

- Atendimento personalizado;
- Delivery gratuito;
- Taxas com desconto na compra de moeda;
- Cartão de viagem Rendimento (Visa, Master e Platinum).
- Brinde da MultiMoney especial nas compras acima de USD 1.000,00 ou o equivalente em outra moeda.

Endereços:

- Shopping Metropolitano

Av. Abelardo Bueno, 1300 / loja 2054 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 3095-9090

- Américas Shopping

Avenida das Américas, 15500 / loja 216 - Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2442-9573

- Torre Rio Sul

Rua Lauro Müller, 116 / sala 1903 - Botafogo - Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 3437-7117

- Cabo Frio - Shopping Park Lagos - Portinho - Cabo Frio/RJ

Rua Henrique Terra, 1700 / loja 97

Tel.: (22) 2643-8766

Site: www.multimoneycorretora.com.br



Seguros e Consórcios

MAPIVA CORRETORA DE SEGUROS

Desconto 20% nos seguros de automóveis e de 30% nos demais seguros oferecidos pela empresa, em qualquer forma de pagamento.

End.: Largo São Francisco de Paula, 26 / sala 1304 - Centro - Rio de Janeiro/RJ.

Tels.: (21) 2518-0242 / (21) 3553-1577 / (21) 3553-1579

Site: www.mapivaseguros.com.br



HYUNDAI CAO A - TIJUCA

Desconto no Consórcio: Taxa de Administração de 15% com 1% de fundo reserva (Este 1% volta para os clientes no final do Grupo).

Venda direta: desconto de R\$ 1.000,00 e cortesia de insulfilm e tapetes.

Descontos válidos somente na loja da Tijuca.

End.: Rua Haddock Lobo, 269 - Tijuca - Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 3539-8700 - Falar com Luis Milton

Outras informações podem ser obtidas através do e-mail luis.milton@caoa.com.br

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios

Toda grande grife tem a marca no canto da camisa. Não esconda a sua.

Está na hora de acabar com um antigo problema. Muitos profissionais da área de saúde possuem jalecos idênticos ao seu, apenas com identificação do nome. E, com alguma frequência, isso gera confusão e dúvidas nos pacientes. Por isso, desde 2014, a Resolução 2.069/14 do CFM - Conselho Federal de Medicina, tornou obrigatória a utilização da palavra **MÉDICO** nos jalecos e carimbos dos profissionais de medicina. Uma lei que protege pacientes e médicos de possíveis enganos. Identifique-se como Médico, sempre. **Mais que um dever, um ato de orgulho.**

